

**ROMÃO MOSIA REINHIPO.** Com este affectado nome que parece ser anagrama do proprio do seu Author publicou este livro

*Tratado unico das Bexigas, e Sarampo.* Lisboa por Joaõ da Costa. 1684. 4.

**Fr. ROMUALDO DE LEIRIA,** natural da Cidade do seu apelido, Monge Cisterciense, cujo instituto professou no Real Convento de Alcobaça. Foy grande Filosofo, escrevendo

*Aristoteles Ethicorum cum glossa, & octo libri Politicorum.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Alcobaça.

**Fr. ROQUE DE S. BOAVENTURA,** natural da Villa de Santarem, onde recebeu a primeira graça a 7 de Dezembro de 1603. Quando contava vinte annos de idade vestio o Serafico habito da Terceira Ordem em o Convento de S. Francisco de Viameiro professando a 8 de Dezembro de 1624. Estudou as Sciencias escolasticas no Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde não permitio a sua estudiosa emulação que fosse excedido por algum dos seus condiscipulos. Foy Ministro do Convento de S. Francisco de Villa-Nova da Erra, Secretario do Ministro Provincial Fr. Duarte da Conceição, e ultimamente Definidor Apostolico. Foy muito versado na intelligencia da sagrada Escritura, e lição dos Santos Padres, e sagrados Interpretes. Falleceu a 3 de Mayo de 1654, quando contava 51 annos de idade, e 34 de Religião. Escreveo

*Commentaria super Mathæum.* fol. M. S.

*Pratica da Religião.* M. S. Nesta obra instrua aos Prelados, como haviaõ de proceder nos processos criminaes de seus subditos.

**Fr. ROQUE DO ESPIRITO SANTO,** natural da Villa de Castello-Branco do Bispado da Guarda. Teve por Pays a Francisco Martins da Costa, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Pariz, e a Ignez da Gaya sua primeira mulher, e por meyoos irmãos a Bartholameu da Fonseca Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Deputado do Conselho geral do Santo Officio: Fr.

Egidio da Apresentação Erimita Augustiniano Cathedratico de Vespera em a Universidade de Coimbra, e ao Doutor Diogo da Fonseca do Conselho supremo de Portugal em Castella. Recebeo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Santarem em o anno de 1541, onde depois de estudar as sciencias severas, que comprehendeo com felicidade, e ensinou com subtileza subio ao lugar de Provincial por quatro vezes, em cujo exercicio reduzio a Religião á sua primitiva obtervancia, e fundou o Collegio de Coimbra, e o Convento de Ceuta. Como o mayor brasaõ do seu instituto seja resgatar os Christãos do barbaro cativeiro dos Mouros se dedicou a este piedoso ministerio com taõ ardente zelo, que tendo eleito Commissario geral da Redempção libertou tres mil Christãos que gemião nas masmorras de Africa. Meditando El Rey D. Sebastião a jornada de Africa o dissuadio com fortes instancias para a não executar, como prevendo o tragico fim que fatalmente o esperava. Recebendo a noticia infausta da batalha de Alcacer pelo Cardeal D. Henrique lhe ordenou que partindo do Convento de Ceuta onde assistia fosse a Marrocos resgatar o Duque de Bragança, e outros Fidalgos, cuja incumbencia desempenhou com grande credito da sua prudencia. Regeitou heroicamente as Mitras de Goa, Lamego, e Viseu, sendo o seu mayor empenho obedecer, do que mandar. Chegada a hora de passar para a eternidade, exhortou os circunstantes que observassem exactamente o seu instituto, e pedindolhes, que cantassem o Credo, naquellas palavras *Carnis resurrectionem, & vitam æternam,* voou o seu espirito ao Impirio a 11 de Mayo de 1590. Foy sepultado no pavimento da Capella mór, com grande concurso de pessoas de ambas as Jerarchias fazendolhe o officio da sepultura o Bispo de Targa Deaõ da Capella Real. Sobre a sepultura se lhe gravou este epitafio.

*Qui jacet hic clarus captivorum juste Redemptor*

*Extitit, ac hujus Religionis amor.*

*Ille reformato primus fuit ordine Præsul*

*Et morum pretio nomen in astra tulit.*

*Terrestres liquit tractus, renuitque Tyras*

*Evolat ad superas vita soluta plagas.*

Passa



Passados 27 annos, que estava sepultado o seu cadaver na Capella mór foy transferido por deligencia do P. Fr. Rafael Dias Castelhano de nação, Visitador da Provincia, que depois foy Bispo de Mondonhede a hum nicho aberto na parede do Claustro, junto da porta do Refeitorio, e a 7 de Junho de 1617 se lhe gravou a seguinte inscripção ainda que errada no mez da sua morte.

*Venerabilis Pater Fr. Rochus à Spiritu Sancto, Religionis splendor, virtutum exemplar, Captivorum solatium, sapientia clarus. Post multos exantlatos labores pro ipsis quorum plusquam tria millia redemit, Regni Tyraris contemptis magna captivorum, & Religionis jaçtura, maximo omnium desiderio feliciter obiit v. Idus Octobris anno 1590 & hic tumulatus jacet.*

A. G. P.

Fazem delle honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 163.* e no Coment. de 11 de Mayo letr. C. Fr. Anton. Correa *Vid. do Ven. Fr. Anton. da Conc. liv. 2. cap. 6.* o Reverendo P. Joaõ Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu. Fr. Pedro Lopes Chron. Ger. de la Ord. liv. 2. cap. 9. e liv. 3. cap. 1.* Fr. Bernard. á D. Anton. *Epit. Redempt. lib. 2. Osorio Pancarpia. fol. 160.* Fr. Joan. Felix *Ijagoge ad Laud. Princip. fol. 170. n. 30.* Franc. de S. Maria *Diar. Portug. Tom. 2. p. 65.* Bavia *Hist. Pontif. Part. 3.* que com erro palmar o faz Religioso Mercenario, cujo engano leguiraõ os Chronistas desta Ordem como saõ Fr. Alonto Ramon *Vid. del Caval. de la Graç. cap. 4.* Fr. Bernard. *Varg. Chron. Part. 2. cap. 4. §. 7.* e Fr. Marcos Salmeron *Recuerd. Hist. Siglo 4. Recurd. 42. §. 1.* Em mayor absurdo cahio Jacobo Thuana. *Hist. sui temp. Part. 3. lib. 35.* fazendo-o da Ordem militar de Santo Espirito equivocado com o apelido do *Espirito Santo*, que teve Fr. Roque. **Compoz**

*Doutrina Christã para aquelles, que estaõ em poder dos infieis.* Desta obra mandou imprimir innumeraveis exemplares, que reparia com todos os Cativos.

*Papel acerca da Reforma que El Rey D. Joaõ III. intentava fazer na sua Religiaõ Trinitaria,* o qual affirma Jorge Cardoso affirma allegado, que era *doutissimo.*

Tom. III.

**ROQUE FRANCISCO.** Naceo na Freguezia de S. Miguel das Caldas termo da Villa de Guimaraens do Arcebispado de Braga a 16 de Agosto de 1659, sendo filho de Domingos Francisco, e Isabel Fernandes. Foy insigne no Officio de Ourives do ouro, e Official da Casa da Moeda.

**Compoz**

*Verdadeiro resumo do valor do ouro, e da prata.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1694. 8.

**ROQUE MONTEIRO PAIM.** Naceo em Lisboa a 25 de Mayo de 1643. Foraõ seus Progenieores Pedro Fernandes Monteiro Desembargador do Paço, Juiz da Inconfidencia, Ministro da Junta do Despacho, Comendador da Ordem de Christo, e D. Constança Paim. Quando contava 19 annos de idade recebeu em a Universidade de Coimbra a borla Doutoral na Faculdade de Direito Cesareo, e foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 18 de Mayo de 1661. Depois de substituir varias Cadeiras com credito da sua litteratura passou para a Relação do Porto, e desta para a Casa da Suplicação a 7 de Outubro de 1666, onde mostrou que tinha igual talento para a Jurisprudencia pratica, que especuativa. Por ordem do Principe Regente despio a Béca, e o elegeo seu Secretario, e do seu Conselho, e Juiz da Inconfidencia, cujo lugar servira seu Pay sendo nesta administração utilissimo aos interesses politicos do Reino. Foy Conselheiro da Fazenda, e Ouvidor da Serenissima Casa de Bragança, e por muitas vezes servio as tres Secrerarias de Estado, Mercês, e Assinatura com geral fatisfação. Assistio em todas as Juntas particulares para resolução dos negocios mais graves, em que o seu voto era sempre respeitado. Os seus merecimentos provados com tantas incumbencias lhe adquiriraõ as Comendas de Santa Maria de Companhia, de Santa Maria de Germonde da Ordem de Christo, o Senhorio da Honra de Alva com tres Igrejas de sua apresentação de juro, e Herdade, e o Senhorio dos Direitos Reaes de Villa Cahiz com o Padroado da Igreja, e dos Reguengos da Maya, e Agrella, e das Saboerias de Portugal. Falleceo em o lugar de Alcantara

Oooo

do



do termo de Lisboa a 24 de Junho de 1706. Jaz sepultado em hum soberbo Mausoleo na Capella mór do Convento da Santissima Trindade desta Corte, cujo Padroado comprou para a sua Casa. Foy casado com D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e de D. Bernarda Micaela da Sylva, de quem teve duas filhas: a primeira chamada Dona Constança Luiza Paim, casou a 28 de Janeiro de 1703 com D. João Diogo de Ataíde Conde de Alva, Conselheiro de Guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, e Capitão General da Armada Real, de cujo conforcio não houve successão: a segunda filha chamada D. Maria Antonia Menezes Paim se desposou com Rodrigo de Sousa, filho segundo de Fernão de Sousa, Conde de Redondo, e Vedor da Casa Real, e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e D. Maria Antonia de Vasconcellos primeiros Condes de Sarzedas, e deste matrimonio tem havido numerosa descendencia. Quando succedeo o sacrilego roubo do Sacramento em a Freguezia de Odivelas em a noite de 10 para 11 de Mayo de 1671. Compoz a seguinte obra com este titulo.

*Perfidia Judaica, Christus vindex munus Principis Ecclesia Lusitaniae ab Apostatis liberata. Discursus Juridico, e politico.* Madrid 1671. fol. Sem nome de Impressor. Sabio impressa esta obra por deligencia de Francisco Paes Ferreira Capellaõ do Marquez de Gouvea, Embaixador neste tempo em Castella a quem a dedicou

*Nobiliario de varias Familias, principalmente dos Monteiros, e Paims.* fol. 2. Tom. M. S.

Fazem memoria da sua pessoa D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 231. e no *Archiath. Lusitan.* pag. 49. o Doutor Manoel Pereira da Sylva *Leal Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* p. 29. n. 121 e Sousa *Mem. Hist. e Gen. dos Grandes de Portug.* p. 190.

**ROQUE PINTO LOBATO**, natural da Villa da Feira do Bispado do Porto, professor da Arte Poetica, como declaraõ as varias obras metricas, que compoz publicando unicamente a seguinte.

*Cancion a la prizion y muerte del Serenif-*

*simo Señor Infante D. Duarte.* Lisboa por Manoel Gomes de Carvalho 1650. 4. Na Dedicatoria ao Conde da Feira D. Joaõ Forjas Pereira, faz memoria dos Versos que tinha composto em obsequio deste Fidalgo.

**Fr. ROQUE DO SOVERAL**, natural do lugar de Sarnacelhe do Bispado de Lamego. Foy filho do Doutor Pedro do Soveral, Desembargador dos Aggravos na Casa da Suplicação, e Procurador da Coroa, e D. Maria de Almeida, e irmão de D. Francisco do Soveral Conego Regtante, e Bispo de Angola. Professou o instituto militar de Christo no Real Convento de Thomar em o 1 de Janeiro de 1590, onde pela sua grande litteratura adquirida na lição das sciencias severas em o seu Collegio de Coimbra sabio a ser Deputado da Inquisição desta Cidade a 11 de Fevereiro de 1623. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Geral da sua Religião em cujo governo mostrou a prudencia de que era ornado. Conciliou grande fama no pulpito por ser naturalmente discreto, e muito versado na intelligencia da sagrada Escritura, e dos Santos Padres. Falleceo em o Convento de Thomar a 10 de Janeiro de 1660 com 90 annos de idade, e 70 de Religião. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 209. col. 1. onde por equivocação o faz Religioso de S. Jeronymo. Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 261. no Comento de 21 de Março Petr. Alva de Astog. *Milit. Concept.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 16. Compoz

*Historia do insigne apparecimento de N. Senhora da Luz, e suas obras maravilhosas.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1610. 4. No liv. 1. cap. 10. desta Historia diz, que meditava escrever

*Chronica do Mestrado de Christo.*

**Fr. ROQUE DE SANTA TEREZA**, natural de Lessa Baliado da Ordem de S. Joaõ de Malta. Foraõ seus Progenitores, Luiz Alvares, e Maria de Sousa. Instruido na Grammatica Latina, que aprendera na Cidade de Porto, recebeu o habito de Carmelita calçado em o Convento de Lisboa a 22 de Janeiro de 1662, e professou no Con-

vento



vento de Béja em o 1 de Abril de 1663. Dito Theologia nos Conventos de Setubal, e Moura, e no Collegio de Coimbra até possuir o lugar de Mestre por patente do Geral passado a 14 de Mayo de 1689. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, Mestre de Noviços em o Convento de Lisboa, e Commissario Visitador, e Reformador Apostolico das Vigairarias da Bahia, e Rio de Janeiro, para cuja empreza partio em o anno de 1702, e a desempenhou como do seu prudente juizo se esperava. Restituido a Portugal, foy eleito primeiro Distinguido no Capitulo celebrado em Lisboa a 27 de Abril de 1708. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1728. Publicou

*Fé estabelecida sobre a Cruz de Christo triunfante.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1698. 4. He traducção do *Triumphus Christi*, composto pelo grande Varaõ Fr. Jeronymo Savanarola da Ordem dos Prégadores, que na lingua Castelhana tinha vertido Joaõ Lourenço de Otananti. O nosso tradutor fez nesta obra additamentos muito doutos. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escri. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 452. e seguintes.

Fr. ROQUE DE THOMAR, cujo apelido denota a Villa em que naceo, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça muito perito na Theologia Moral, escrevendo no anno de 1399.

*De Sacramentis.* fol. 2. Tom.

*De peccatis communibus, & generalibus.* fol.

*De peccatis specialibus pertinentibus ad diversos status.* fol.

Conservaõ-se estas obras M.S. na Bibliotheca de Alcobaça.

ROZENDO MATHIAS DE SA', Capitaõ dos Auxiliares, naceo em o lugar das Lapas termo da Villa de Torres-Novas a 24 de Fevereiro de 1689, onde teve por Pais a Antonio Francisco, e Isabel Jorge. Assentando Praça na Cavallaria da Corte, passou no anno de 1715 a Capitaõ de Infantaria auxiliar da Comarca de Santarem, Foy sempre inclinado á Poezia, principalmente á Comica, de que saõ testemunhos as obras seguintes

Tom. III.

*El amor mas perseguido.*

*Amor, vitoria, y valor.*

*Los Tymbres de Portugal.*

*Las Flechas de amor son zelos.*

*Desmayos vencen arrufos.*

*Amar por força de Amor.*

RUY DE ALBERGARIA DA COSTA, natural de Santarem, e Escrivaõ da Camara desta nobre Villa. Foy insigne Poeta deixando da sua fecunda veyra innumeraveis produçoens, entre as quaes mereceo distincta estimaçaõ.

*Evora tomada por Giraldo.* Poema Heroico.

*Poema em aplauso del Rey D. Joaõ. I.* Outavas.

Falleceo na patria em o anno de 1517, e jaz sepultado na Parochia do Salvador, onde recebera a primeira Graça.

RUY BARBA CORREA ALARDO, Mestre de Campo dos Auxiliares de Leiria, e oitavo Senhor do Morgado da Romeira, naceo em a Villa de Santarem a 10 de Fevereiro de 1650. Foraõ seus nobres Progenitores Luiz Barba Correa Alardo, e Dona Luiza Tereza de Mello. Foy muito versado na Historia Secular, e Genealogia. Falleceo na patria a 31 de Outubro de 1714, quando contava 64 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia do Santo Milagre em sepultura propria. Escreveo

*Genealogia da Familia dos Barbas, em que se referem as acçoens, e progressos de todas as Pessoas deste apellido, comprovado tudo com as Chronicas do Reino, e Escrituras authenticas.* Esta obra que seu Author acabou no anno de 1687 com grande estudo, e indagaçaõ, como diz o Padre Dom Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 140. & 164. a conserva seu filho primogenito Luiz Barba Correa Alardo, e naõ Fernaõ de Mesquita, como com equivocação o intitula o dito Padre Sousa.

*Titulos de outras Familias.* fol. M. S. Desta obra, como de seu Author faz memoria Joaõ Antonio da Costa e Andrade *Crysol Seraf.* p. 228.



**RUY BARRETO DE MOURA**, filho de João Alvares de Moura, e Dona Helena da Sylveira Senhores do Morgado da Abobada, e Corte de Serraõ em a Villa de Moura. Sendo Capitaõ de hum navio da Armada expedida de Lisboa no anno de 1624 para restaurar a Bahia do dominio dos Holandezes obrou acçoens dignas da qualidade da sua pessoa. Foy ornado de feliz memoria, admiravel comprehensãõ, e natural genio para a Poezia assim heroica, como Lyrica, cujas obras se foraõ impressas ferveriaõ de grande ornato ás Musas Portuguezas. De todas ellas conservava João Franco Barreto, como escreve na *Bib. Portug.* M. S. por assistir com o Author na Restauração da Bahia.

*Poema na tomada de Moura aos Mouros* em 8. rima. M. S.

*Canção ao Marquez de Alanquer Conde de Salinas.* M. S.

Falleceõ na Villa de Moura, onde era casado.

**RUY BOTO.** Doutor em Direito Cesa-reo, do Conselho delRey D. Manoel, e Chanceller mór do Reino. Por ordem deste Monarca emendou

*O primeiro, e segundo livro das Ordenações do Reino.*

**RUY CORREA LUCAS,** Comendador de S. Pedro Fins de Canellas, e de S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de Christo, Tenente General da Artelharia do Reino, do Conselho dos Reys D. João IV., e D. Affonso VI. Deputado da Junta dos Tres Estados, naceo em Lisboa, onde teve por Pays ao Doutor Bartholameu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crime da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e D. Leonor Correa, filha de Francisco Vaz Tello, Alcaide mór de Braga, e parente do Ven. Fr. Bartholameu dos Martyres Arcebispo desta Diocese. Foy ornado de grande talento, e generosa liberalidade, principalmente para edificios sagrados em que deixou religiosamente perpetuado o seu nome, como saõ o Mosteiro de Santa Brigida fundado em Lisboa a 2 de Outubro de 1651 para habitação das Religiosas Inglezas, e o Hospicio de Clerigos pobres, que

dotou com grossas rendas. Escreveo com verdade, e indagação.

*Nobiliario de varias Familias Portuguezas.* fol. 3. Tom.

Os Originaes conservava Henrique Henriques de Miranda Genro do Author. Delle se lembraõ *Carvalho Corog. Portuguez.* Tom. 3. p. 517. e *Souza Appar. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 112. §. 121.

**RUY FERNANDES DE ALMADA** Provedor da Casa da India, Gentil-homem do Principe D. Pedro, e Presidente do Senado de Lisboa, naceo nesta Cidade, sendo filho de Christovaõ de Almada Provedor da Casa da India, e D. Luiza de Menezes, filha de André Pereira, Senhor de Carvalhaes, e Dona Filippa de Mello. Teve genio jovial, e juizo maduro. Foy sumamente inclinado á Musica sustentando com grandes ordenados a quatro Cantores, que todos os dias com as suas vozes o divertiaõ. Casou com Dona Magdalena de Lencastro, filha de Martim Affonso de Oliveira Senhor dos Morgados de Oliveira, e Patameira, e Dona Helena de Lencastro, de quem teve a Christovaõ de Almada Provedor da Casa da India, Governador de Mazagaõ, e Védor da Rainha D. Maria Sofia. Escreveo

*Cartas halladas por un Soldado en la Ciudad de Evora en el dia, que la recuperaron los Portuguezes.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.

*Carta de un Sargento Portuguez al Marquez de Caracena sobre la perdida de su exercito.* 4. Sem anno da Impressãõ.

*Carta de un Sargento Portuguez de un Tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Caracena sobre su voto al Rey de Castilla.* 4. Sem anno da Impressãõ.

*Carta do sucesso da Campanha para João Nunes da Cunha Vice-Rey da India, escrita por hum Soldado, que esteve com elle em Setubal.* 4. Sem anno da Impressãõ. Sahiraõ estas Cartas sem o seu nome com estylo jocoso tudo em toantes.

**RUY DE FIGUEIREDO DE ALARCAM,** filho de Jorge de Figueiredo, e D. Maria da Sylva. Na guerra em que Portugal sustentava contra Castella a justiça com que aclamara por seu legitimo Soberano a

ElRey



ElRey D. Joaõ o IV. exercitou o posto de Fronteiro mór, e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, dando em diversas ocazioens illustres argumentos da sua fidelidade, e valor. Foy cazado com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e D. Leonor de Menezes; filha de D. Joaõ de Menezes, Commendador de Penamacor, de quem teve a Pedro Figueiredo de Alarcão. Para perpetuar na posteridade as suas açoens militares as escreveo nas seguintes relaçoens.

*Relação do successo que Ruy de Figueiredo. Fronteiro da arraya de Tras os Montes teve na entrada que fez no Reino de Galiza. Lisboa por Manoel da Sylva 1641. 4.*

*Segunda relação de alguns successos venturosos que teve Ruy de Figueiredo Fronteiro mór da Villa de Chaves na entrada que fez em alguns lugares de Galiza nos ultimos dias de Agosto te se recolher á dita Villa. ibi pelo dito Impressor 1641. 4.*

*Terceira relação do successo que teve Ruy de Figueiredo de Alarcão nas Fronteiras de Chaves, Monte Alegre, e Monforte segunda feira 9 de Setembro de 1641. ibi pelo dito Impressor 1641. 4.*

*Relação da Vitoria que Ruy de Figueiredo houve na sua Fronteira sinco legoas de Miranda em Brandelhanes terra de Castella em que por sua ordem se achou com elle Pedro de Mello Capitaõ mór de Miranda. ibi por Jorge Rodrigues 1641. 4.*

RUY GONZALVES, natural da Ilha de S. Miguel Licenciado em Direito Civil, e Lente de Instituta em a Universidade de Coimbra, de cuja Cadeira tomou posse a 27 de Outubro de 1539. Depois de explicar Jurisprudencia especulativa a exercitou practica em Lisboa, sendo Advogado da Casa da Supplicação. Delle fazem memoria o Illustrissimo Cunha in 1. Part. Decret. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. R. n. 9.* Compoz

*Privilegios, e prerogativas, que o genero feminino tem por direito commum, e Ordenaçoens do Reino mais, que o governo masculino.* Lisboa por Joaõ Barreira 1557. 4. Dedicado á Rainha D. Catherina, e no fim da Dedicatoria está o nome do Author. Pedro Fernandes seu filho em hum epigra-

ma que fez em louvor desta obra affina a cauza de que sendo materia de Direito a escrevesse seu Pay na lingua Portugueza. Compoz mais

*Tratado sobre a expedição dos perdoens que concedem os Reys de Portugal.* Lisboa por Joaõ Barreira. 4.

RUY LOURENÇO DE TAVORA, natural de Lisboa, e filho de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, Commendador, e Alcaide mór das Villas das Entradas, e Padroens da Ordem de São-Tiago, e das Commendas das Pias Sexas, e Lanhozo da Ordem de Christo, Capitaõ mór da Fortaleza de S. Sebastiaõ de Caparica, e de D. Maria de Lima, filha de D. Lourenço de Lima Bisconde de Villa-Nova de Cerveira. Foy ornado de todas as virtudes proprias do seu illustre nascimento, sendo urbano, modesto, liberal, e valerozo. Morreo no sitio de Badajoz que no anno de 1657 inutilmente se poz áquella Praça, ocupando o posto de Mestre de Campo em quem (como escreve em seu elogio D. Luiz de Menezes Conde de Ericeira *Portug. Rest. Tom. 2. p. 40*) *concorriaõ igualmente ser muito illustre, ter grande valor, e galharda prezença.* Cazou com D. Joanna Ferrer da qual teve successaõ. Para se não sepultarem em injurioso esquecimento as heroicas façanhas de seus Ascendentes compiladas pela deligencia de seu Pay as publicou com huma Dedicatoria á Magestade delRey D. Joaõ o IV. no anno de 1648 com o seguinte titulo.

*Historia de Varoens illustres do appellido Tavora continuada em os Senhores da Casa, e Morgado de Caparica com a relação de todos os successos publicos deste Reino, e suas Conquistas desde o tempo do Senhor Rey D. Joaõ III. a esta parte.* Pariz por Sebastiaõ Cramoisy Impressor delRey Christianissimo. 1648. fol.

D. RUY LOPES DE CARVALHO, natural da Cidade de Lamego, onde teve por Pays a Martinho de Carvalho Rebello, Fidalgo da Casa Real, e Contador da Fazenda na Comarca da mesma Cidade, e D. Ignez Borges, filha de Diogo Borges Commendador de Refoyos de Basto. Recbeo as insignias doutoraes em ambos os Direi-



tos com aplauso do seu talento que por ser muito maduro exercitou por algum tempo o lugar de Agente dos negocios desta Coroa em a Curia Romana. Sendo Abbade das Igrejas de Santa Maria de Alijò, e S. Pedro de Goens no Arcebispado de Braga empredeio a Fundaçã do Collegio de S. Pedro em Coimbra á qual deu principio em o anno de 1540 annexando-lhe por Breve Pontificio, e consentimento delRey D. Joaõ III. de cujo Padroado eraõ as duas Igrejas, q̄ possuia para sustentaçã de 12 Clerigos pobres, que haviaõ estudar Theologia, e Direito Canonico. Em o anno de 1557 obteve hum Canonicato na Cathedral de Evora conferido pelo Senhor Infante D. Affonso Bispo desta Diocese. De Inquisidor de Evora passou no anno de 1561 para Deputado do Conselho Geral, donde subio á Cadeira Episcopal de Miranda, sendo o segundo Prelado que teve este Bispado. Falleceo na Villa de Bornes situada na Comarça de Bragança a 22 de Dezembro de 15.. em cujo dia lhe fazem hum anniversario os Bachareis da Cathedral de Evora. Compoz

*Estatutos Para o Collegio de S. Pedro.* fol. M. S. Por elles se governou até o anno de 1600.

Fazem memoria deste Prelado D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 9. Monteiro *Cathal. dos Inquisid. de Evor.* n. 2. e dos *Deput. do Conf. Gerat.* n. 1. Abreu *Cathal. dos Bisp. de Mirand.* n. 2. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 2.

**RUY LOPES DA VEIGA**, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga Lente de Prima da Medecina, Phisico mór delRey D. Joaõ III, e Cavalleiro da Ordem militar de Saõ-Tiago de quem se fará memoria em seu lugar. Naõ podia achar mais celebre theatro para a sua literatura que a patria que lhe deo o berço illustrando a sua Universidade em que aprendeo as leys Imperiaes com a subtilissima explicaçã de diversos Titulos de Jurisprudencia Cesarea quando regentou todas as Cadeiras a que o elevou o merecimento proprio, e naõ o favor alheo. De Lente de Instituta de que tomou posse a 3 de Dezembro de 1569

passou á Cadeira do Codigo a 7 de Mayo de 1571, do Digesto Velho a 24 de Dezembro de 1576, de Vespera a 29 de Novembro de 1581, e ultimamente de Prima a 10 de Dezembro de 1590, onde jubilo em 1595. Foy Dezembargador da Casa da Suplicaçã a 18 de Mayo de 1588, e de Aggravos a 3 de Janeiro de 1598. Fallece a 17 de Janeiro de 1600. Foy cazado com D. Helena Pinheiro descendente da illustre Cata de Aboym de quem teve ao celebre Thomê Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Christo Procurador da Coroa, e Dezembargador do Paço do qual se fará larga mençã em seu lugar. He celebrado o seu nome pelos mais famosos professores da Jurisprudencia, como saõ Bened. Pinel. lib. 1. *Select. Jur. Interp.* lib. 2. cap. 4. n. 1. *Colendus admodum præceptor meus eruditissimus.* Phæbo *Decis.* Tom. 2. *Decis.* 115. n. 13. *insignis, & communis præceptor primarius dignissimus.* Gabriel Pereira *Decis.* *Decis.* 3. n. 13. *vir magnus, & omni ævo memorandus.* Franc. Caldas ad L. *si Curat. habens* n. 13. *Vir præter eximias animi, & corporis dotes quas in eum cumulavit abunde natura, omnium bonarum artium, disciplinarumque doctrina longe præstantissimus.* Carvalho ad *Cap. Raynald.* Part. 4. n. 177. *Præceptorem memorandum.* Compoz

*Allegaçã de Direito a favor da Senhora D. Catherina, filha do Infante D. Duarte sobre a sucessã da Coroa de Portugal.* Sahio com outras offerecidas ao Cardial D. Henrique. Almeirim a 27 de Fevereiro de 1580 fol. De cuja obra se lembra Antonio de Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* lib. 1. cap. 14. n. 46. louvando-a com grandes elogios. As postilhas mais celebres que dictou na Universidade de Coimbra saõ as seguintes

*Ad Tit. de rebus dubiis*

*Ad L. Filius Famil. 2. de Legatis. 1.*

*Ad Tit. de Aõtionibus.*

*Ad Tit. de verborum obligationibus.* Grande parte destas duas Postilhas transcreveo o Doutor Antonio Pichardo Lente de Prima de Salamanca nos seus *Commentarios* á Instituta que publicou em Valhadolid no anno de 1630 como se póde ver no liv. 3. ao titulo 16. *de Verbor. Obligat.* ad Tit. 20. *de inutilibus stipulationibus* e Tom. 2. lib. 4. *Tit. de Aõtionibus.*

Ad



*Ad Text. in leg. Fæminæ ff. de regulis Juris.*

*Ad Tit. ff. de liberis, & posthumis.*  
Tambem desta Postilla extrahio grande parte Pichardo no seu livro intitulado *Lectio- nes Salmanticenses*, que sahio em Valhadolid anno 1622 como se póde observar Tract. 2. *Annivers. relect. in L. Gallus 29 de liberis, & posthumis.*

**RUY DE MELLO CARDOSO**, natural de Lisboa, e filho de Pedro Cardoso de Mello morgado das Barceiras. Foy dotado de grande engenho que cultivou com todo o genero de erudição, sendo insigne professor das disciplinas Mathematicas.

Compoz

*Remedio de naufragios das Naos da India no qual escreve as cauzas porque succedem; o modo com que se haõ de haver na desembarcação, e depois de se porem em salvo.*  
4. M. S. Delle faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

**RUY MENDES DE VASCONCELLOS**, filho de Mem Rodrigues de Vasconcellos, e D. Aldonça de Abreu, filha de Gonçalo de Abreu. Foy muito versado na Historia profana, e naõ menos em o exercicio das armas, em que mostrou o valor do seu coração. Escreveo

*Historia do Cunhale famoso Cossario da India a quem cativou André Furtado de Mendonça, e lhe foy cortada a cabeça em Goa.* 4. M. S.

**P. RUY PEREIRA**, natural de Villa Real em a Provincia Transmontana, onde teve por Pays a Pedro Borges, e Izabel Pereira. Recebeo a roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Março de 1550, e sendo ja Prégador passou a America com o intento de conduzir almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Escreveo

*Carta da Bahia em 15 de Setembro de 1560 aos Padres da Provincia de Portugal.* Consta de 16 paginas.

*Carta da Bahia a 6 de Abril de 1561 aos mesmos Padres.* Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Tramezino 1562. 8.

**RUY PEREIRA**; natural de Ponte de Lima, e filho de Jorge Pereira Senhor dos Coutos de Paradella, e Mazarefes do termo da Villa de Viana, e de sua mulher Izabel Pires Malheiro, filha de Gonçalo Pires Serqueira Feitor delRey dos direitos da Ilha da Madeira, e de Leonor Malheiro. Tres vezes passou á India Oriental, e huma dellas por terra da qual escreveo o

*Itinerario*

o qual se conserva M. S. em casa de seus descendentes, como escreve Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug. Tom. 1. p. 200.* Hindo por Capitaõ mór da Nao Salvação naufragou no Cabo da Boa Esperança, onde foy lastimosa victima da barbaridade dos Cafres.

**RUY DE PINA**, natural da Cidade da Guarda segundo solar da Familia dos Pinas transferida de Aragaõ a Portugal por Fernaõ Fernandes de Pina. Foy filho terceiro de Lopo Fernandes de Pina Escudeiro da Casa de Affonso V. e Coudel mór do destrito da Guarda, e de Leonor Gonzalves. Desde os primeiros annos mostrou capacidade de talento, madureza de juizo, e applicação incessavel á Historia sagrada, e profana por cujos dotes mereceo ser eleito por ElRey D. Joaõ II. Secretario de duas Embaxadas acompanhando na primeira ao Embaxador D. Joaõ da Sylveira Baraõ de Alvito, quando no anno de 1483 passou com este honorifico caracter a Castella, em cuja Corte foy repetidas vezes a tratar negocios em que era interessada a nossa Coroa. Na segunda partio no anno de 1485 com D. Pedro de Noronha Mordomo mór, e Commendador mór de Saõ-Tiago Embaxador á Santidade de Innocencio VIII para o congratular da parte do seu Soberano de ser assumpto ao Trono de Vaticano. Nesta grande Corte conciliou Ruy de Pina as estimaçoens das primeiras pessoas de huma, e outra Jerarchia, sendo as mais distintas que recebeo do Summo Pontifice devendo-se á sua grande actividade a concessão da Cruzada para este Reyno. Nomeado Chronista mór por morte de Gomez Eanes de Zurara lhe passou D. Joaõ II. hum Alvará em 16 de Fevereiro de 1491, em que lhe fazia mercê de nove mil quinhentos e sessenta



ta reis de tença pela laboriosa occupação, com que continuava as Chronicas do Reino. O mesmo Príncipe o mandou por seu Procurador a Barcelona, onde assistiaõ os Reys Catholicos em o anno de 1493 para compor as controversias que havia entre estes Príncipes sobre os descobrimentos do mundo novo. Alcancando tantas honras del Rey D. Joaõ II. não foraõ inferiores, as que recebeu de seu sucessor o grande Rey D. Manoel, pois conservando os lugares de Chronista mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo, e Escrivaõ das Confirmaçoens, que depois se anexou aos Secretarios das Mercês, como se colhe do liv. 3. dos *Mysticos*, que está na Torre do Tombo p. 104. lhe deu sessenta mil reis de tença pela composição das Chronicas de Affonso V. e D. Joaõ II., e mil cruzados de ouro pela del Rey D. Duarte, como tambem o Montado da Serra da Estrella que fora de Joaõ Freire de Andrade. Foy casado com Catherina Vaz de Gouvea, filha de Joaõ Vaz, de quem teve a Fernão de Pina, que lhe succedeo nos lugares de Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo: D. Leonor de Pina, e D. Isabel de Pina, que casaraõ em vida de seu Pay deixando ambas illustre posteridade, assim em Portugal, como em Castella. Fez o seu Testamento em Lisboa a 21 de Mayo de 1515, no qual instituhio morgado vinculado á Capella do Espírito Santo situada na Cathedral da Guarda, e confirmado por El Rey D. Manoel a 24 do dito mez e anno, com obrigaçaõ, de que o sucessor usasse do apellido de Pina immediato ao nome que lhe fosse imposto no bautismo, e de servir aos Reys de Portugal, e não viver fora do Reino, com outras clausulas, que mostraõ o justo dezejo de conservar o esplendor de seus ascendentes. Retirado para a sua Quinta de Saõ-Tiago, distante meya legoa da Cidade da Guarda, falleceo entre os annos de 1519, em que se achaõ as suas ultimas noticias, e o de 1523 em que seu filho Fernão de Pina lhe succedeo nos lugares de Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo, donde se colhe o engano em que cahio Damiaõ de Goes *Chron. del Rey D. Manoel*. Part. 4. cap. 37. dizendo, que Ruy de Pina depois do fallecimento deste Monarca, que morreo no anno de

1521 vivera muitos annos, quando não passaraõ de dous. Foy sepultado por deposito na sua Parochia de N. Senhora do Mercado da Cidade da Guarda até ser transferido para a Capella mór do Convento de S. Francisco da dita Cidade, que tinha restaurado sua filha Isabel de Pina, como escreve Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 18. n. 3. Intentou effectuar esta tresladaçaõ no anno de 1642 Simaõ da Gama quarto Neto de Ruy de Pina, mas por obstaculos que lhe poz o Paroco se não effectuou. Tinha declarado Ruy de Pina no seu Testamento, que lhe puzessem na sua sepultura. *Letreiros verdadeiros, e honestos como bem lhes parecer, e haverem por bom conselho havendo respeito á sua qualidade, serviços, e merecimentos.* Por muitos annos se ignorou o lugar certo da sua sepultura, pois a pedra que cobria os seus ossos, e de seu Pay, onde se liaõ os seus nomes por incuria dos Piores da Igreja se tinha voltado para a terra, até que por deligencia de Francisco Xavier de Paiva Academico Supranumerario da Academia Real appareceraõ alguns fragmentos com estas letras. *Sepultura de Ruy de Pina, e seu Pay Lopo Fernandes de Pina. Anno 152...* Do seu nome fazem honorifica memoria, Manoel de Faria e Souza *Ind. dos Auth. Portug.* no principio do Tom. 3. da *Asia Portug.* Relende *Chron. de D. Joaõ II.* cap. 34. e 37. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap. 8. Barros *Decad. 1. da Ind.* liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* no Prolog. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. R.* n. 13. Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. Excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 217. col. 1. Illustrif. Cunha *Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 65. Franc. Soar. *Tofcan. Paralel. de Var. Illustr.* cap. 16. 71. e 72. Zurita *Annal. de Arag.* Tom. 4. liv. 20. cap. 50. e Tom. 5. liv. 1. cap. 25.

Compoz

*Chronica del Rey D. Affonso IV. assim como a deixou escrita Ruy de Pina Chronista de Portugal, e Guarda mór da Torre do Tombo.* Lisboa por Paulo Crasbeeck 1653. fol.

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sancho I. segundo Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original*



nal que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. Lisboa na Officina Ferreiria na 1727. fol.

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso II. terceiro Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1727. fol.*

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sancho II. quarto Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.*

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso II. quinto Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.*

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Diniz sexto Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1729. fol.*

*Chronica do muy alto, e poderoso Principe o Rey D. Affonso deste nome o quinto, e dos Reys de Portugal o duodecimo. fol. M.S. Começa. O mais singular, e proveitoso conselho, &c. Consta de 213. Capítulos. Esta Chronica principiada por Gomes Eanes de Zurara reformou no estylo, e acabou na materia Ruy de Pina.*

*Chronica do muito alto, e poderoso Principe o Rey D. Joaõ II. deste nome, e dos Reys de Portugal decimo tercio. Começa. Este Officio historial, &c. Consta de 75. Capítulos. He toda de Ruy de Pina, como confessa Damiaõ de Goes, que lhe foy pouco affecto, na Chron. del Rey D. Manoel Part. 4. cap. 38. com estas palavras. Quanto a Cronica del Rey Dom Joaõ segundo, naõ ha duvida o ser feita pelo mesmo Ruy de Pina, e delle se lhe naõ pôde negar ho trabalho, porque ho estylo, e processo da obra dam verdadeiro testemunho ser tudo seu sem outra nenhuma mistura. Conserva-se huma copia de letra antiga na Livraria do Excellenrissimo Conde de Vimieiro.*

*Chronica do muy alto, e poderoso Principe El Rey D. Manoel. Della faz mençaõ Damiaõ de Goes na Chron. do mesmo Rey. Part. 4. cap. 37. dizendo. Começou a Chronica Tom. III.*

*nica del Rey D. Manoel convidado por elle com grandes merces, e premios, continuou até a tomada de Azamor, e morte de D. Joaõ de Menezes, que foi no anno de 1514. Della ainda que imperfeita se aproveitou o mesmo Goes para a composiçaõ da que escreveu, e publicou, como diz o insigne Historiador Fr. Luiz de Sousa no Prolog. da 1. Part. da Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug. Valeo-se Damiaõ de Goes entre os nossos para a Chronica del Rey D. Manoel dos trabalhos de Ruy de Pina, e Fernaõ de Pina seu filho que a tinhaõ quasi toda feita, confessao elle lá em hum canto della, pudera-o fazer no rosto.*

*Compendio das grandezas, e cousas notaveis que ha entre Douro, e Minho, e em sua Comarca vistas pelo muy douto Chronista Ruy de Pina por mandado del Rey D. Joaõ III. Lisboa 1608. 8. Sem nome do Impressor.*

RUY PIRES, natural da Cidade de Lamego feitor da Fabrica das lans, estabelecida na mesma Cidade. Para se mostrar agradecido á patria que lhe deu o berço escreveu no anno de 1533.

*Tratado do sitio, e particularidades da Cidade de Lamego. Dedicado a D. Fernando de Vasconcellos, e Menezes Bispo de Lamego, e depois Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór. Desta obra transcreveo algumas paginas o Illustrissimo Cunha Hist. Eccles. de Lisboa. Part. 2. cap. 90. desde num. 7. até 9.*

RUY DE SANDE, Embaixador del Rey D. Manoel a Castella, onde entre os serviços que fez em obsequio desta Coroa, concluiu o casamento do seu Soberano com a Infanta D. Isabel, filha dos Rey Catholicos Fernando, e Isabel, como escreve Damiaõ de Goes Chron. del Rey D. Manoel. Part. 4. cap. ultim. Foy insigne Poeta, de cuja veyra se lem diversas produções no Cancionero gener. de Espan. Anveres 1570. a fol. 87.

Fr. RUPERTO DE JESUS. Naceo na Villa de Igarassú em Pernambuco, distante tres legoas da sua Capital a Cidade de Olinda, a 9 de Agosto de 1644. Professou o Monastico instituto do Principe dos Patriarcas S. Bento em o Mosteiro de S. Sebastião



baftiaõ do Rio de Janeiro, onde ensinou aos feus domesticos as sciencias severas merecendo pela fua grande litteratura fer Doutor pela Univerfidade de Coimbra, Qualificador do S. Officio, Provincial, e Vifitador geral da fua Religiaõ. Falleceo no Mofteiro da Bahia a 9 de Agofto de 1708, quando completava 64 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com aplaufõ fe fizeraõ publicos os fequintes.

*Sermaõ da gloriofa Madre S. Tereza na ocufiaõ, que os Religiofos Carmelitas Descalços abriraõ a fua Igreja nova da Bahia, anno de 1697.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

*Sermaõ do gloriofo S. Bento o Patriarca Principe, ou o Principe dos Patriarcas.* ibi pelo dito Impreffor 1700. 4.

*Sermaõ do Santiffimo Sacramento na San-*

*ta Sé da Bahia.* Lisboa por Antonio Pedrofo Galraõ 1700. 4.

*Tres Sermoens Panegyricos com o mefmo Thema do grande, e mais que Pãtriarca S. Agostinho sempre aureo, porque sempre Aurelio, sempre augufto, porque sempre Agostinho, prégados no Convento da Palma Hospicio dos Agostinhos Descalços na Bahia em tres annos fucessivos.* ibi pelo dito Impreffor. 1700. 4.

*Sermaõ do gloriofo S. Pedro Martyr o Inquifidor martirizado, ou o primeiro que deu a vida em defenfa da Fé, que defende o Santo Tribunal da Inquifiaõ na primeira Festa que celebraraõ os Familiares do Santo Officio na Cidade da Bahia trazendo em Prociffaõ folemniffima a Imagem do Santo, para o Mofteiro de S. Bento.* ibi pelo dito Impreffor. 1700. 4.

*[Faint bleed-through text from the reverse side of the page, including names like 'D. Tom. III' and 'D. ...']*



## S

**D**SALVADO, Conego Regrante dos setenta e dous que admitio ao Convento de Santa Cruz de Coimbra seu primeiro Prior S. Theotónio em 24 de Fevereiro de 1132. Foy Varaõ igualmente insigne em virtude, e sciencia. Escreveo com *gentil estilo, e acertado discurso*, como diz Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 9. cap. 22. a Vida do B. Martinho Conego Regrante, Prior da Igreja de Soure restaurada no anno de 1124 da irrupçaõ que nella fizeraõ os Arabes no anno de 1117, cuja vida se conserva no livro dos Testamentos fol. 46. que está no Cartorio de S. Cruz de Coimbra com o seguinte titulo.

*B. Martini Sauriensis Presbiteri vita.*

O insigne André de Resende de *Antiq. Lusitan.* lib. 1. tratando de *Tapiaco Monte*, escreve que intentava publicar esta vida, o que executaraõ os Collectores do *Acta Sanctorum* em o Tom. 2. ad diem 31. Januarii. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 7. cap. 4. 2. 78. e 79. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 25. n. 12. e o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 344. no Comento de 28 de Março letr. A. onde transcreve algumas clausula da dita Vida.

Fr. SALVADOR DE S. BENTO, natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana, e filho de Luiz Bayaõ, e Brites Ribeiro. Professou o Serafico instituto da Provincia dos Algarves a 8 de Fevereiro de 1674. Exercitou o ministerio do Pulpito, e de Confessor das Religiosas dos Mosteiros de Alcacere, e Moura. Compoz

*Funiculus Triplex.* Esta obra sendo aprovada pelos Superiores naõ chegou a lograr da luz publica, como escreve o P. Fr. Jeronymo de Belem na *Chron. da Prov. dos Algarves.* Tom. 1. na Introd. pag. 268.

Fr. SALVADOR CORREA DE SA', Naceo em Lisboa, onde teve por Progenitores a Diogo Correa de Sá II. Visconde da Assêca, e D. Ignez de Alencastre, filha de Luiz Cesar de Menezes Alferes mór do Reino, e de D. Marianna de Lancastre filha de D. Rodrigo de Lancastre Comendador de Coruche. Com heroica resoluçaõ abraçou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo professando solemnemente em o Real Convento de Santa MARIA de Belem a 25 de Agosto de 1717, onde estudadas as sciencias escolasticas com disvelo, as dictou aos seus domesticos com tanto aplauso que mereceo ser laureado Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e depois Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado de Lisboa, e das Tres Ordem Militares, Consultor da Bulla, e Academico da Academia Real. O mesmo genio, que lhe concedeo a natureza para as sciencias severas, exercitou felizmente nas amenas, sendo eloquente Orador, e elegante Poeta. Tendo administrado com satisfacaõ dos subditos o lugar de Reitor de Coimbra subio ao de Geral da sua Congregaçaõ a 16 de Abril de 1742, no qual se admiraraõ em perfeito equilibrio a prudencia do seu talento, e a candura do seu coraçãõ. Publicou

*Glossa ao Soneto*, que seu Pay o Visconde de Assêca fez á morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal que começa.

*Aqui se oculta nesta sombra escura, &c.* Sahio nos *Accentos Saudosos das Musas Portuguezas.* Part. 2. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1736. 4.

*Sermãõ na solemnidade com que tomou o veo de professa a Madre Maria Gracia do Sacramento religiosa no Convento das Carmelitas Descalsas de Santo Alberto da Cidade de Lisboa, filha dos Viscondes de Assêca assistindo áquelle acto a Rainha N. S. e a Serenissima Princeza do Brasil.* Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha 1738. 4.



*Soneto á morte delRey D. Joaõ V.* Sahio na *Collec. dos Acad. Ocult.* a pag. 14. Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

**SALVADOR DO COUTO DE SAMPAYO**, natural de Coimbra, e Promotor da Justiça Ecclesiastica no Bispado da dita Cidade igualmente perito na Jurisprudencia Pontificia, como no estylo historico, escrevendo elegantemente.

*Relação dos successos victoriosos que na barra de Goa ouve dos Olandezes Antonio Telles de Menezes Capitão Geral do mar da India nos annos de 1637, e 1638.* Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1639. fol.

**Fr. SALVADOR DO ESPIRITO SANTO.** Naceo no lugar de Unhos do Patriarchado de Lisboa. Sendo sua Mãy esteril o pario quando contava sincoenta e sinco annos de idade mostrando a natureza com esta singularidade que se havia de distinguir em diversos dotes dos outros homens. Aplicado ao estudo da Gramatica deu claros argumentos da penetração do juizo, e felicidade da memoria pelos quaes determinaraõ seus Pays frequentasse a Universidade de Coimbra em estudos mayores porem desprezando os aplausos academicos pelos rigores monasticos abraçou o austero instituto da Provincia da Arrabida, quando tinha completos desaseis annos. Nesta fantificada palestra dictou com grande emolumento dos seus domesticos Filosofia, e Theologia, em cujas faculdades foy eminente, naõ o sendo menos em o pulpito conciliando tal aplauso neste ministerio que foy Prégador dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ IV, D. Affonso VI, e D. Pedro II. Para satisfazer aos dezejões da Serenissima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha que intentava edificar em Londres hum Convento de Religiosos Arrabidos partio a 14 de Setembro de 1663 com o lugar de Superior de nove Religiosos, e chegando á Corte foy recebido por aquella Princeza com grandes significaçõens de jubilo, e estimação, fazendo da sua capacidade taõ alto conceito que lhe ordenou acompanhasse a Francisco de Mello Embaxador aos Estados de Olanda para ser conferente com elle dos negocios mais graves. Voltando desta comissaõ a Londres infor-

mou a Rainha em acto publico por assim lho ordenar, em a lingoa Latina por ignorar a Ingleza de tudo quanto tinha obrado com satisfacaõ de todos os circumstantes. Restituido a Portugal continuou no ministerio do pulpito com igual credito do seu nome, que fruto do auditorio. Retirado ao Convento de Loures, quando se preparava com actos virtuosos para conseguir a felicidade eterna se lhe inflamou gravemente huma perna de que procedeo ser conduzido á enfermaria de Lisboa, onde conhecendo ser chegado o termo da sua vida recebeu com summa piedade os Sacramentos, e espirou placidamente a 30 de Agosto de 1689. Jaz no Convento de S. Jozé. Delle faz larga memoria Fr. Jozé de Jesus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 2. liv. 4. cap. 6. e liv. 3. cap. 1. Publicou

*Oração funebre nas honras do Illustrissimo Senhor D. Rodrigo de Lancastro feitas no seu Mosteiro de Capuchos Arrabidos da Villa de Santarem a 8 de Fevereiro de 1658.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1659.

*Sermaõ de Cinza prégado na Corte de Londres na Capella da real Magestade da Serenissima Rainha de Graã Bretanha em 8 de Fevereiro de 1668.* Londres. 4. Naõ tem nome de Impressor.

**Fr. SALVADOR DA GUIA**, naceo a 6 de Agosto de 1682 na Freguezia de S. Pedro de Formaris do Conselho de Coura Comarca de Viana do Arcebispado de Braga. Teve por Pays a Balthezar Barbosa Mendes, e D. Brites Barbosa de Araujo, ambos descendentes de familias nobres. Estudados na patria os primeiros rudimentos aprendeo Filosofia no Collegio de S. Paulo dos Padres Jesuitas de Braga. Na tenridade de quinze annos vestio o sayal do Serafim dos Patriarchas em o Convento de Lamego da reformada Provincia de Santo Antonio, onde depois de dictar Theologia aos seus domesticos foy Secretario da Provincia, e Guardiaõ do Convento da Castanheira duas vezes. Por justos motivos passou no anno de 1724 para a Provincia de Portugal na qual foy incorporado pelo General. Compoz

*Sermaõ de Santa Clara prégado no seu Convento de Lisboa.* Lisboa por Pedro Ferreira 1731. 4.

II. mo. Expo:



*Exposição das Tres Regras das Religio-  
sas de Santa Clara da primeira, e segunda  
Regra, e das Religiosas da Terceira Re-  
gra do Patriarcha S. Francisco. 4. M. S.*

P. SALVADOR MARTINIANO, natural de Lisboa, e filho de Antonio Carvalho de Abreu, e Mariana da Encarnação. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregação do Oratorio da Villa de Estremoz a 24 de Abril de 1714. Depois de ter instruido aos domesticos com as sciencias severas foy Qualificador do Santo Officio. Publicou

*Oração funebre nas Exequias da Illustris-  
sima e Excellentissima Senhora D. Thereza de Mendoga Condessa de Vimieiro, e depois Religiosa no Convento de N. Senhora da Conceição da Luz celebradas pelos Padres da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri da Praça de Estremoz recitada em 24 de Mayo de 1740. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1740. 4.*

Traduzio da lingua Italiana do Padre Sancho Cicatelli em a Portugueza.

*Vida do glorioso S. Camillo de Lellis Fundador dos Clerigos Regulares Ministros dos Enfermos. Lisboa por Francisco da Sylva 1747. 4.*

SALVADOR DE MESQUITA, filho de Gaspar Dias de Mesquita, e irmão de Martinho de Mesquita de quem em seu lugar se fez menção, naceo na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em a America no anno de 1646. Na idade da adolescencia passou a Roma, onde admittido por Seminarista do Seminario Romano aprendeo as letras amenas, e severas com grande credito da sua applicação excedendo a todos os seus Collegas na elegancia, e facilidade da Poesia Latina de tal sorte que vertia extemporaneamente em Versos heroicos as liçoens da Filosofia que ouvia dictar nas Aulas. Deste furor poetico saõ testemunhas as seguintes obras que publicou.

*Labores quinquaginta Christi Servatoris excerpti è libro R. P. Fr. Thomæ à Jesu Erimitæ Augustiniani ad lyram traducti. Romæ Typis Philippi Mariæ Mancini 1665. 4. Consta de diversos metros.*

*Sacrificium Jephthe sacrum Drama. Romæ Typis Jacobi Fei And. Fr. 1682. 4.*

Tinha prompto para a impressão as seguintes Tragedias compostas em Versos Jambos imitando as de Seneca Tragico, cujos assumptos eraõ os seguintes.

*Egistus, & Clytemnestra, sive scelerum Sepulchrum.*

*Demetrius, sive perfidia triumphans*

*Perseus, sive innocentia vindicata.*

*Prussia Bethyniæ.*

SALVADOR PEREIRA DE MATOS, natural da Villa de Ferreira Comarca da Cidade de Beja em a Provincia Transalgarva. Foraõ seu Pays Lourenço Pereira Menacho, e Francisca de Matos Castilho. Sendo Collegial do Collegio da Madre de Deos em Evora se graduou na Universidade Mestre em Artes, e Bacharel em Theologia. Defendeo na mesma Universidade Eborense Concluzoens de toda a Theologia Moral que lhe adqueriraõ grande fama ao seu nome. Recebeo o habito militar de São Tiago no real Convento de Palmela a 2. de Fevereiro de 1727, cujo lugar levou por opposição á Cadeira de Theologia Moral que lhe conferio a Meza da Conciencia, e Ordens. Depois de ser Juiz da Ordem da Comarca de Setubal foy eleito Superior do Convento de Palmela a 15 de Mayo de 1735, e obteve os Beneficios de Santa Maria de Palmela, e Santa Maria de Alcacer, e ultimamente o Priorado da Igreja de Nossa Senhora da Assumpção do Castello da Villa de Almada. Exercitou o ministerio Concionatorio com aplauso, do qual publicou

*Sermão da Canonização do glorioso S. João da Cruz primeiro Carmelita Descalço prégado em o primeiro dia do solemne Triduo, com que os Religiosos Carmelitas Descalços em o Convento de Santa Thereza de Setubal o celebraraõ officinando o mesmo dia os Freires Conventuaes do real Convento de Palmela a 17 de Outubro de 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues 1737. 4.*

*Sermão na Festa do inclito Patraõ das Hespanhas o Senhor São Tiago prégado no real Convento de Palmela em o dia 25 de Julho de 1743. Lisboa pelo dito Impressor 1745. 4.*

Fr. SALVADOR DA PORCIUN-  
CULA, naceo na Aldeya de S. Manços termo da Cidade de Evora a 30 de Março de 1684, sendo filho de Mathias Pires, e Fran-



Francisca Dias. Recebeo o habito Serafico da Provincia dos Algarves no primeiro de Agosto de 1702, e professou solemnemente a 2 do dito mez do anno seguinte Aprendeo as sciencias escholasticas para depois dictar Artes no Convento de Cascaes, e Theologia no Collegio de Coimbra, e Conventos de Lisboa, e Evora, onde quando regentava a Cadeira de Prima prégou, e publicou

*Sermaõ de Santo Estanislao Koscka prégado no sexto dia do Outubro, que á sua Canonizaçaõ, e de S. Luiz Gonzaga dedicaõ os Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio, e Universidade de Evora. Evora na Officina da Universidade 1730. 4.*

**SALVADOR DA ROCHA TAVARES**, naceo na Villa de Ovar do Bispado do Porto, sendo filho primogenito de Manoel da Rocha Tavares, Senhor da Honra de Figueiros, e Padroeiro da Abbadia da Igreja Matriz, e D. Maria de Matos Soares da Fonseca descendente dos Senhores de Gafanhaõ. Instruido na lingua Latina aprendeo Filosofia no Collegio do Porto dos Padres Jesuitas, donde passou á Universidade de Coimbra a estudar Jurisprudencia Pontificia, de cuja applicaçãõ o divertio a administraçãõ da sua Casa que herdara por morte de seu Pay. Cazou com D. Anna Maria de Sousa Vareiro, e Avila, filha do Desembargador Dionisio de Avila Vareiro, e de D. Maria de Sousa Monteiro. Teve grande noticia da Filosofia Moral, Historia sagrada e profana, como tambem da Genealogia. Falleceo a 5 de Dezembro de 1748. Está sepultado na Capella mór de Figueiros antigo Jazigo de sua Casa. Compoz

*Genealogia da Nobreza da Comarca da Feira, e Provincia de Entre Douro, e Minho, onde se trata historicamente os principios della, e dos Infançoens em particular. M. S. fol.*

**SALVADOR RODRIGUES**, Medico por profissãõ, e muito perito nas letras humanas das quaes teve por mestre a Jeronymo Cardoso celebre professor dellas como elle confessa nestes Versos.

*O' mihi plus reliquis semper venerande  
Magister  
Cujus adest clarum nomen in ore mihi.*

E em outro lugar em que lhe estranha equivocat-lhe o nome de Salvador com o de Salvador:

*Cũ mihi Salvator nomen sit docte Magister  
Cur tua Salvatũ carmina docta sonant.*

Da escola de taõ eminente Humanista sahio consumado Poeta, como o mesmo Cardoso escreve *Eleg. lib. 1. Eleg. 19.* referindo hum sonho que tivera de estar com as Musas em o Parnaso.

*Audior ecce venit subito mihi nuntius, atque  
A te Salvator carmina missa refert.*

*Ex quibus, hesternæ quas carpere nocte videbar;*

*Decerpsi violas, purpureasque rosas  
Non ebur immisit nobis hæc somnia, quando  
Sunt ab eventu vera reperta mihi.*

Compoz Salvador Rodrigues

*Poemata Varia. M. S. 4.*

Os Epigrammas assima escritos em louvor de Jeronymo Cardoso sahiraõ no principio do seu livro de *Monetis tam græcis, quam latinis.* Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8. o qual he dedicado ao dito Salvador Rodrigues com hum epistola em proza, e hum elogio em verso.

**SALVADOR SOARES COTRIM**, Sargento mór da Villa das Pias, naceo em a Villa de Thomar recebendo a primeira graça a 25 de Dezembro de 1654 na Igreja da Collegiada de S. Joãõ Bautista. Teve por progenitores a Sebastiaõ Collasso Cotrim, e Maria Soares. Aprendeo os rudimentos da Latinidade em Casa de seu Tio Fr. Pedro Vaz Cotrim Ouvidor, e Administrador da Prelazia de Thomar com a residencia de Vigario de S. Luiz da Villa das Pias devendo á sua educaçãõ o feliz progresso que fez em toda a vida nos estudos Historicos, Poeticos, e Genealogicos dos quaes deixou authenricos testemunhos. Cazou com D. Maria de Sousa de quem naõ teve descendencia. Foy ornado de natural corpulencia, aspecto grave, trato urbano, e genio primoroso. Falleceo no lugar do Beco termo da Villa de Bornes a 27 de Mayo de 1734, quando contava 80 annos de idade conservando a vista taõ prespicaz até a morte como a teve quando naceo. Jaz sepultado na Parochia de Santo Aleixo do mesmo lugar. Compoz

*Dous Sonetos, e hum Romance Endecasyllabo*



*Syllabo* em louvor do P. Antonio Carvalho da Costa Author da *Corografia Portugueza*. Sahiraõ no 1. e 3. Tomo desta obra ao principio. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1706. fol. e na Officina Deslandesiana 1712. fol.

*Descendencia de D. Gonçalo de Sousa, Alcaide mór de Thomar*. fol. M. S. Conserva-se em poder dos possuidores da Quinta do Paço termo de Thomar, e solar de seus Antecessores.

*Geração dos Soares Cotrins com outros apelidos vinculados*. fol. M. S. volume grande.

*Familias dos Cotrins, e Carvalhos do Beco*. Conserva-se em poder de Salvador Soares Cotrim sobrinho do Author muito perito no estudo genealogico, a cuja generosa benevolencia devemos esta noticia.

*Topographia da Villa das Pias*. fol. M. S. Conserva-se em poder do dito sobrinho do Author.

**SALVADOR TABORDA PORTUGAL**, natural da Villa de Penamacor da Provincia da Beira. Foraõ seus Progenitores Domingos Antunes Portugal Desembargador dos Aggravos, e Deputado do Conselho Ultramarino, do qual se fez larga memoria em seu lugar, e D. Isabel Taborda filha de Salvador Taborda de Negreiros. Aplicou-se na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Cesarea, na qual tendo recebido as insignias doutoraes, foy admitido por Collegial no Collegio de S. Pedro a 7 de Mayo de 1664 regentada a Cadeira de Instituta com iguaçoens á de Codigo, de que tomou posse a 23 de Julho de 1668. Depis de ser Desembargador na Relação do Porto, dos Aggravos da Casa da Suplicação, Procurador Fiscal da Junta dos Tres Estados, Procurador, e Conselheiro do Conselho da Princeza D. Isabel, foy eleito Enviado Extraordinario á Corte de Pariz, em cujo ministerio succedeo a Duarte Ribeiro de Macedo. Partio de Lisboa a 6 de Agosto de 1677, e chegou a Arrohela a 29 de Setembro do dito anno. Nesta grande Corte assistio o largo espaço de treze annos, exercitando a incumbencia que lhe fora cometida com maduro talento, e sagaz politica, até que falleceo no anno de 1690, quando estava nomeado com o mes-

mo caracter para a Corte de Roma. Teve vasta noticia de ambas as Jurisprudencias, continuada lição da Historia profana, e intelligencia profunda dos interesses dos Soberanos. Escreveo com pureza a lingua Latina, e da Arte Poetica praticou felizmente os preceitos. Eoy casado com D. Mariana de Figueiredo, de quem teve D. Antonia Caetana Taborda Portugal, que sendo herdeira se desposou com João de Lemos de Brito moço Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Christo, e Deputado da Junta do Comercio, de quem teve sucessão. Compoz

*Soneto, e Endechas Castelhanas á morte do Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora*. Sahiraõ no *Compendio Paneg. da Vid. e Açoens deste Heroe*. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

*Relectio ad Tit. C. de Castrensi peculio*. Dictada quando regentava a Cadeira dos Tres livros do Codigo. He allegada por seu Pay o Doutor Domingos Antunes Portug. *Tract. de Donationib. Reg. Tom. 2. lib. 3. cap. 24. n. 15.*

*Memorias dos successos que acontecerão em França, e na mayor parte da Europa no tempo que assistio naquella Corte com a occupação de Enviado do Serenissimo Principe Regente depois Rey D. Pedro II. N. S. a El Rey Christianissimo Luiz XIV. Tom. 1.* Consta de 6 livros desde o anno de 1677, até 1683. fol. M. S.

*Tom. 2.* Consta de 6 livros desde o anno de 1684 até 1689. fol. M. S. Ambos estes dous Tomos vimos, e saõ escritos em estylo elegante.

**SALUSQUE LUSITANO**, nome affectado com que encubrio o proprio. Traduzio da lingua Italiana em a Castelhana com summarios, e argumentos que muito illustraõ a traduçaõ

*Sonetos, Canciones, Madrigales, y sextinas del grande Poeta y Orador Francisco Petrarca. Primeira Parte*. Veneza por Nicolao Bervilaque 1567. 4. Dedicado a Alexandre Farnese Principe de Parma, e Placencia.

Affonso de Ulhoa, que traduzio em Italiano as Decadas de João de Barros, de quem fizemos mençaõ em seu lugar fez o Prologo a esta traduçaõ, e della diz. *Solamente*



mente quiero dizer, que entre todas las obras escritas en verso, esta que es del famoso Francisco Petrarca es la más dificultosa de traduzir, que el ingenioso Salusque Lusitano que la ha traduzido merece mucho loor, por haverse obligado nõ solo a la sentença, mas aun a los mismos numeros de las silabas de los versos y de la respondencia de los consoantes. E logo abaixo. Hã traduzido toda la obra, pero nõ publica aora sinõ la primera parte hecha em vida de Madama Laura, que es mas ella que todas las otras juntas. Em aplauso do Tradutor fez o seguinte Soneto o mesmo Ulhoa, o qual na Dedicatória que fez da tradução das Decadas de Barros em Italiano a Duarte Gomes lhe louva aos seus filhos de muito peritos nas lingoas Grega, e Latina distinguindo entre elles a Pedro *Giovane vivo, e di maraviglioso ingegno*, o qual poderia ser o Salusque Lusitano.

*Gozate Sacro Iberio, que has estado  
Dos siglos contus Nymphas decoroso  
De oyr el canto grave y amoroso  
Del Toscano Poeta celebrado.*

*Que en riberas del Arno fuè criado,  
Y a Valcluzá venido valle umbroso  
La vista de un laurel verde, y hermoso  
Le tuvo longamente enamorado.*

*Sentirás pues agora sus concetos:  
Cabén sus dulces aguas cristalinas  
En muy lindo Romance Castellano;  
En el qual yá nos hablan los Sonetos  
Canciones, Madrigales, y sextinas  
Merced del buen Salusque Lusitano.*

SAMUEL DA SYLVA, nacido em Portugal, donde por ser sequaz dos delirios do Talmud se ausentou para Amsterdaõ, onde viveo muitos annos. Foy perito na intelligencia da sagrada Escritura, e Historia Ecclesiastica, e Secular. Escreveo

*Tratado da immortalidade da Alma, em que tambem se mostra a ignorancia de certo contrariador do nosso tempo, que entre outros muitos erros deu neste delirio de ter para si, e publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo.* Amsterdaõ por Paulo de Revesteym anno da creação do mundo 5383, e de Christo 1623. He huma forte invectiva contra Uriel da Costa que impiamente negava ser a alma racional immortal, de cuja obra se fez menção, quando fallamos de

Gabriel da Costa, nome que tinha antes de apostatar da Religião Catholica. De Samuel da Sylva, como do seu Tratado da immortalidade da alma se lembra com grandes Elogios Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1115. e 1116.

SAMUEL DA SYLVA DE MIRANDA, professor dos ritos Judaicos, e affistente na Cidade de Amsterdaõ, onde publicou

*Oração no dia de Pascoa recitada em Portuguez.* Amsterdaõ 1690. 4.

Da obra, e de seu Author faz menção Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1117.

SAMUEL USQUE, parente de Abrahão Usque, do qual se fez menção em seu lugar, Portuguez como elle, e sequaz das doutrinas da Sinagoga. Compoz

*Consolação ás tribulaçoens de Israel.* Ferrara por Abrahão Aben Usque anno da Creação do mundo 5313, e de Christo 1553. Esta obra atribue com engano a Abrahão Usque, Manoel Aboab *Nomolog.* Part. 2. cap. 26. pag. 296. & ibi cap. 24. pag. 272. condenando-lhe hum erro na Chronologia, com estas palavras. *Que causa no pequeno espanto en un hombre dotado de buenas letras y versado en las historias, como el era.* Consta a *Consolação ás tribulaçoens de Israel* de tres Dialogos de que são Interlocutores Jacob, Nahum, e Zacharias. Trata o primeiro das Calamidades dos Judeos antes do primeiro Templo: o segundo das que padecerão no segundo Templo: e o terceiro de todas aquellas que toleraraõ até o tempo presente. Desta obra traz huma individual noticia Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1072. e seguintes. Tambem faz menção della, e de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 222. col. 1.

Fr. SANCHO DA BATALHA, natural da Villa que tomou por apellido situada nos Coutos de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, Monge Cisterciense, e muito douto em a Theologia Dogmatica. Escreveo

*Speculum disputationis cum hereticis.* fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.



Fr. SANCHO DE FARO, natural de Lisboa, onde teve por claros Progenitores a D. Estevão de Faro, I. Conde de Faro, Comendador das Comendas de S. Salvador de Joannes, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, São-Tiago, e S. Matheos do Landroal da Ordem de Christo, Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado dos Reys Filippe III. e IV, e a sua mulher D. Guiomar de Castro, filha de D. João Lobo IV. Barão de Alvito Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado, e de D. Leonor Mascarenhas, filha de D. João Mascarenhas Capitão dos Ginetes, Senhor de Laure, e Estepa, Alcaide mór de Alcaçar do Sal, e Commendador de Mertoja. Instruido nas letras humonas entrou Porcionista no Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra a 21 de Novembro de 1627, porém tocado de superior impulso deixou as esperanças das maiores dignidades, que lhe prometia o esplendor do seu nascimento, e recebeu o habito Carmelitano no Convento patrio a 26 de Outubro de 1628, e professou solemnemente a 8 de Mayo de 1630 em o Collegio de Coimbra, onde estudou Artes, e Theologia em Lisboa. Duas vezes foy Prior do Convento de Collares, Comissario, Visitador, e Reformador Geral da Provincia Portugueza por comissão do Geral Fr. João Antonio Philippino, e depois Prior do Convento de Lisboa, em cujo governo fez obras meditadas pela grandeza do seu espirito. Para conseguir a decisaõ de alguns negocios pertencentes á sua Provincia foy a Roma, e no Convento de S. Martinho cahindo de huma varanda finalizou infaustamente a carreira da sua vida em o anno de 1658. Obrigado das instancias de Francisco de Sousa Coutinho Embaxador na Curia, prégou

*Sermão do Mandato na real Igreja de Santo Antonio da Nação Portugueza.* Roma por Fabio Falconio 1658. 4. O Embaxador por cuja ordem se imprimio o dedicou a D. Francisco de Faro, Conde de Odemira irmão do Author. Delle fazem memoria Carvalho *Córog. Portug.* Tom. 3. pag. 627. Fr. Man. de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Carm. da Prov. de Portug.* p. 458. Juzarte *Treslad. do V. Fr. Estevão* Tom. III.

*da Purif. cap. 4. pag. 118. D. Ant. Caet. de Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 9. p. 675. e Manoel Pereira da Sylva *Leal Cathal. dos Porcion. de S. Pedro.* n. 17.

D. SANCHO DE NORONHA, ou de FARO, filho de D. Fernando de Noronha terceiro Senhor de Vimieiro, e Mordomo mór da Rainha D. Catherina, e de sua mulher D. Izabel de Mello, filha de Gomez de Figueiredo, Commendador de Hortalagoa da Ordem de São-Tiago, Provedor de Evora, Camareiro del Rey D. Afonso V. e seu Armador, e de D. Leonor de Mello. Foy Deaõ da Capella real, e Comendatario dos Mosteiros de Ansede, e Pedrozo, e eleito Bispo de Leiria, cuja dignidade não possuiu impedido pela morte sucedida no anno de 1569. Assistio nas Cortes que D. João III. celebrou em Almeirim no anno de 1544 em que foy jurado successor da Coroa seu filho o Principe D. João onde orou elegantemente. Foy muito douto nos estudos Theologicos, e não menos versado nas maximas politicas de que são irrefragaveis testemunhas as obras, que publicou

*Tratado da segunda Parte do Sacramento da Penitencia, que he a confissão com delectação dos sete pecados mortaes, e exhortações das virtudes contrarias delles, e modo para bem confessar.* Lisboa 1547. 4.

*Tratado moral de louvores, e perigos de alguns estados seculares, e das obrigações, que nelles há com a exhortação em cada estado de que se trata.* Coimbra por Francisco Correa Impressor do Collegio real. Acabou-se a quatro dias do mez de Setembro de M. D. XLIX. Dedicado ao Principe D. João, filho del Rey D. João III.

*Oração nas Cortes que o muito alto, e muito poderoso Rey D. João III. da gloriosa memoria fez em Almeirim no anno de 1544, quando chamou os Tres Estados para o juramento do muito alto, e muito excellente Principe D. João seu filho.* Lisboa por João Alvares Impressor del Rey 1563. 4. Fazem honorifica menção de D. Sancho de Noronha D. Ant. Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. pag. 1521. e Tom. 9. pag. 590, e Caetano Jozé da Sottomayor *Cathal. dos Bisp. de Leiria,* onde erradamente o faz illegitimo.



**SANCHO DE PEDROSA**, cuja pátria, e estado de vida se ignora, conhecendo-se que foy muito aplicado á Poezia em que fez naõ pequenos progressos da qual se lem Versos no *Cancionário de Garcia de Resfende*. Lisboa por Herman de Campos 1616. a fol. 75 vers. 133 vers. 160. 175 vers. e 181.

**SANTOS DE TORRES**, naceo em a Villa de Sezimbra do Patriarchado de Lisboa em o primeiro de Novembro de 1676, onde teve por Pays a Manoei Farto Vieira, e Maria Jozefa. No Hospital real de todos os Santos de Lisboa aprendeo a Arte Chirurgical, e nella sahio taõ perito que a ensinou no mesmo Hospital, merecendo ser Cirurgião do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Publicou

*Promptuario Pharmaco, e Cirurgico em que se acharão limitados os pezos, quantidades, fórmulas, e disposições de muitos, e singulares remedios simples, e compostos contra as muitas, e graves enfermidades, que affligem o corpo humano*. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1741.4.

**Fr. SATURNINO DE ALCANEDE**, em cuja Villa situada quatro legoas ao Noroeste de Santarem do Patriarchado de Lisboa que tomou por apellido sahio á luz do mundo. Foy Monge Cisterciense, e muito versado na lição da sagrada Escritura, e no estudo da Theologia Moral, escrevendo

*Homiliae B. Virginis Mariae*. fol. 2. Tom. M. S.

*Theologia Moralis*. fol. M. S. Conservão-se estas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

**SCHELEMO DE OLIVEIRA**, o qual mudando o nome proprio, conservou o apellido que o declara Portuguez. Foy Mestre de Sinagoga de Amstardaõ, onde explicou com grande erudição o Talmud até fallecer na mesma Cidade em o anno de 1708. Copoz as seguintes obras, cujo Cathalogo traz Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 1038. e Tom. 3. p. 126. Nellas se admira a vasta litteratura que tinha assim da intelligencia da lingua Hebraica, e Caldaica como da Astronomia, e Chronologia.

*Cerva amabilis* ex Prov. 5. v. 19. Amste-

lodami 1665. 8. Consta de parabolos Moraes.

*Ostium labiorum*. ex Psalm. 141. v. 3. He huma Grammatica Chaldaica.

*Lexicon Hebreo Lusitanum*. Amstelodami. 1682.

*Via jucundæ*. ex Prov. 3. v. 17. Amstelodami. 1688. He huma Logica Rabbini-

ca. *Via Domini*. ex Exod. 2. v. 22. Amstelodami. 1689. 8. He Index Alphabeticos dos preceitos que estaõ na Escritura em o Talmud.

*Manus, sive instrumentum linguae*. Amstelodami. 1689. 8. He huma Grammatica Hebraica escrita em Portuguez.

*Catenæ Terminationis*. ex Exod. 28. v. 21. He huma Colleção de palavras que acabaõ na mesma terminação para a composição de versos.

*Revelatio Anni*. Trata do Computo Astronomico, e de como se haõ de conciliar os annos lunares com os solares.

*Olea Virens*. ex Jerem. 11. v. 16. Amsterd. 8.

*Livro de Gramatica Hebraica, e Caldaica, estylo breve, e facil*. Amsterdam por David Tartas. 8.

*De Accentibus Hebraeorum*. Amstelod. apud David Tartas. 1665.

*Confissão Penitencial* com o Tratado intitulado *Enseña a Pecadores*. Amsterdam. 1666. 12.

*Oração na abertura da Sinagoga dos Espanhoes intitulada Talmud Tora*. Sahio com outras. 1675.

*Oração nas Exequias de Isaac Aboab, recitada no anno de 1693*. Amsterdaõ 1710. 4.

**SCHEMUEL JACHIA**, Professor dos dilirios de Sinagoga, e pela obra que publicou na lingua Portugueza nacido em Portugal, a qual intitulou

*Trinta discursos apropriados para os dias solemnes da contrição, e jejuns fundados na Santa Ley*. Hamburgo 1629. 4.

Da obra, e do Author faz memoria Wolfio *Bib. Hab.* Tom. 3. p. 1107.

Tom. III. D.



**D. SEBASTIANA DE MAGALHAENS**, filha do Capitão Ruy Soares de Magalhaens. A natureza a ornou de juizo agudo, memoria feliz, discrição, e comprehensão admiravel, cujos dotes lhe conciliaraõ univertal estimação. Cultivou com grãde applicação a Historia secular, e as obras dos Escretores Latinos do seculo de Augusto escrevendo neste idioma com pureza, e elegancia.

*Epitome Regum Francorum.* fol. M. S. Offerecido á celebre Madama de Dacier Anna ie Feure, igualmente erudita nas linguas Latina, e Grega como mostrou nos Commentos que fez a Floro, Aurelio Victor, Dióctis Cretense, e Eutropio para uso do Serenissimo Delfim, e na tradução da Odissea, e Iliade de Homero em Francez. De D. Sebastiana de Magalhaens, como da sua obra se lembra o Author do *Theatro Heroico.* Tom. 2. p. 389.

**D. SEBASTIAÕ**, unico do nome, e decimo sexto entre os Monarcas Portuguezes, sahio á luz do mundo em a Cidade de Lisboa a 20 de Janeiro de 1554, entre os ardentes votos, e copiosas lagrimas de seus Vassallos, funestas precursoras das calamidades, de que havia ser fatal instrumento. Foraõ seus augustos progenitores o Principe D. João, filho do Serenissimo Monarca D. João III., e D. Joanna de Austria, que sendo filha de Carlos V., e D. Isabel era pela linha paterna, e materna Prima de seu Esposo. Quando cumpria tres annos de idade foy aclamado em 16 de Junho de 1557 sucessor da Coroa Portugueza, e em taõ solemne acto assistio como Condestavel o Senhor Infante D. Duarte acompanhado do Cardeal D. Henrique, e de ambas as Jerrarchias Ecclesiastica, e Secular que fizeraõ mais pompola esta politica cerimonia. Teve por Ayo a D. Aleixo de Menezes Varaõ consumado na pratica de todas as maximas affim politicas, como christaãs, e por Mestre, e Confessor ao P. Luiz Gonçaves da Camara Jesuita taõ illustre por nascimento, como veneravel pela obervancia do seu instituto. Completos quatorze annos subio ao Trono a 20 de Janeiro de 1568, cujo dia que fora o do seu nascimento elegeo para feliz auspicio do seu Reinado. Para des-

Tom. III.

afogo do militar ardor que lhe inflamava o peito buscou o vastissimo espaço das quatro partes do mundo, onde a fortuna estipendiaria das suas bandeiras lhe concedeo huma continuada torrente de victorias. Testemunheo Africa affombrada com a fatal derrota de cento e cincoenta mil barbaros capitaneados por Mahamet, filho herdeiro del Rey de Marrocos, que atrevidamente invadiraõ a celebre Praça de Mazagaõ. Coneffeio a Asia nos sitios de Chaul, e Goa afaltadas improvizamente pelo Nizamaluco, e Hidalcaõ; o primeiro com cem mil Infantes, e trinta mil cavallos: o segundo com sessenta mil Infantes, e trinta e seis mil cavallos, onde extincta taõ formidavel multidão á violencia do ferro, e do fogo faltou campo para sepultura dos Cadaveres. Malaca triunfante tres vezes do Achem, Rainha de Japarã, e Soltaõ Alaharadi. Cananor desprezando a invasaõ de noventa mil barbaros. A Cidade de Cotta triunfante do Rajù. Damaõ, Jafanapataõ, Mangalor, Pacem, Datila, Sarcete, Ilha do Baltar, e a Fortaleza de Parnel heroicamente conquistadas pelos invensiveis espiritos dos Peireiras, Noronhas, Attaides, e Mellos, que com as suas Estatuas ennobreceraõ o Templo da Immortalidade. Aclameo-o a America, onde se abateo o rebelde orgulho dos Tamoyos, Tupis, e Aymores confederados com os Francezes, dos quaes era General astuto Nicolao Durand Senhor de Villagagnon. Ambicioso de immortal gloria resolveo imitar os heroicos vestigios de seu Avo materno Carlos V. como de seus bellicosos predecessores D. João I., e D. Afonso V. intentando dilatar o seu Imperio pela Região de Africa, e reduzir ao gremio catholico os torpes sequazes do Alcoraõ. Para este effeito, que naõ poderaõ impedir as lagrimas de sua augusta Avó, nem os conselhos do Cardeal D. Henrique, sahio de Lisboa a 17 de Agosto de 1574 em huma Armada composta de des navios, e chegando a Tangere, e conhecendo que para a conquista, que meditava naõ era sufficiente a gente militar que lhe assistia, voltou para o Reino sem effectuar a resolução que temerariamente lhe persuadira o seu ardor juvenil. Esta jornada que o podera enganar para naõ proteguir semelhante empreza o estimulou a executar segunda, con-

Qqqq ii

tra



tra a qual não prevalecendo as mudas vozes do Ceo, que por hum horrivel Cometa lhe annunciou a ultima ruina, nem as exhortações de prudentes Conselheiros, que vaticinavaõ o fatal perigo da sua vida, e com ella a extinção da Monarchia Portugueza. Preocupado de huma cega fantezia que lhe facilitava a conquista de toda a Africa, alistou hum exercito composto de Portuguezes, Castelhanos, Italianos, e Alemães que não excediaõ o numero de vinte e quatro mil combatentes, e com este aparato militar sahio da barra de Lisboa a 24 de Junho de 1578, e chegando a Tangere a 7 de Julho, resolveo que o Exercito marchasse para Larache. Recebida a noticia de que o Maluco Emperador de Marrocos se aproximava com o seu Exercito composto de cento e sincoenta mil homens, determinou ElRey fazer alto entre os rios Lucus, e Macassim. Para segurar o bom successo da Batalha era preciso dilatalla para o dia seguinte, por estarem os Soldados fatigados da marcha, e oprimidos do calor, porém alterou esta disposição o indiscreto ardor do Capitaõ Francisco Aldana, Cabo das tropas Castelhanas, clamando que se logo não investiamos aos inimigos, certamente seriaõ os Portuguezes lastimoso despojo das suas armas. Inflamado o belicoso espirito delRey com estas vozes, mandou formar sem dilacão os Esquadroens bizinhos para investir a hum inimigo igual no valor, e superior em o numero, e disciplina. Travou-se o conflicto com tanta fortuna nossa, que por duas vezes se declarou a victoria pelas armas Portuguezas, porém huma infauستا voz, que persuadio não proseguir os passos que nos levavaõ a alcançar o triunfo, animou com tanta efficacia aos Mouros, que voltando sobre os nossos executaraõ nelles o mais deploravel estrago. Em todo o tempo da batalha obrou ElRey D. Sebastiaõ acções dignas do seu augusto caracter, discorrendo por todo o Campo como rayo fulminante, até que montado em terceiro cavallo rompeo pela inundação barbara que lhe disputava a liberdade, deixando duvidosa a posteridade igualmente da sua vida, como da sua morte. Não será poderosa a infelicidade com que finalizou o seu Reinado para o privar da gloria, que conservará indelevel no Templo

de Marte, não sendo menos memoravel o seu nome nos Fastos da Religiaõ Catholica, da qual foy sempre acerrimo Propugnador. De todas as virtudes foy deposito seu pio coração, administrando com tal rectidão a justiça que nunca deixou o merecimento queixoso, nem o crime impunivel. Com taõ exacta observancia cultivou a flor da castidade que parece se lhe tinha transformado o corpo em espirito. A' profunda veneração com que adorava a Christo Sacramentado correspondia o ardente affecto, com que offerencia devotos tributos a Maria Santissima. Em remuneração da obediencia tantas vezes protestada aos Oraculos do Vaticano lhe concederaõ a religiosa antonomasia de *Filho obedientissimo da Igreja*, mais gloriosa que a de Catholico, e Christianissimo com que se denominaõ os Monarcas de Castella, e França. Em diversos Conventos que erigio magnifico, e reedificou piedoso eternisou as memorias do seu grande Nome. Igual foy a parcimonia que observou no comer á modestia no vestir abominando aquellas gallas que introduzio o luxo para corrupção dos costumes. Foy taõ agil, como robusto no exercicio das Canas, Torneyos, e Touros, de cujos divertimentos o não privavaõ o calor do Estio, e o rigor do inverno. Nunca conheceo a vil paixão do temor, antes com temeraria ousadia desafiava os perigos na certeza de sempre os vencer. Instituhio o Conselho de Estado á semelhança do que tinha formado em Castella seu Avo Carlos V. Para mayor decoro de seus augustos Sucessores fechou a Coroa como Emperador, e mudou o tratamento de Alteza em Magestade. Ao tempo que contava 24 annos, e 7 mezes de idade, e 21 de Reinado acabou na sua Pessoa a linha primogenita dos Monarcas Portuguezes. Teve o rosto alvo, e corado com algumas fardas, o cabello ruivo, olhos azues, e pequenos, testa estreita, boca grossa, e muy corada, estatura mediana, corpo robusto, e espirito sublime para emprender acções difficeis. Das empresas memoraveis da sua vida escreveraõ diffusamente D. Manoel de Menezes, Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reino, Jozé Pereira Bayaõ, e ultimamente Nós em as *Memorias Historicas*, que por ordem da Academia Real sahiraõ impressas em 4. To-



mos de 4. grande. Do tragico fim que teve nos Campos de Alcacer foraõ Chronistas Miguel Leitaõ de Andrade, Jeronymo de Mendocça, Luiz Pereira, Sebastiaõ de Meza, Joaõ de Baena Parada, Joaõ Bautista Morales, Fr. Antonio de S. Roman, e Joaõ Thomaz Freigio. Outras penas lhe dedica-raõ diversos Elogios, como foraõ Camillo Borrello *Comment. in Arb. Lusit. Reg.* pag. 126. *A primis sui regni auspiciis magnum animi ardorem, ac desiderium ostendit.* Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 143. *Orna-do de virtudes, e dons naturaes convenientes a hum justo, e virtuoso Principe.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 2. n. 66. *Fuè de Espiritos soberanos a que ninguna cosa parecia grande para admirarse, de co-raçon osado, y muchas fuerças; e no Epit. das Hist. Portug.* pag. mihi 290. *Señalose tanto en hazañas, que a un excedio el mis-mo concepto, que de su valor tenian los suyos, los Moros, y el mundo.* Vasconc. *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 307. *Sue gentis æternus dolor, æternum deciderium; unicum, & fata-le nomen, cujus memoria erit perpetuò acer-bissima.* Menes. *Portug. Rest.* Tom. 1. pag. *Desejava mais que a grandeza herdada a opinaõ adquirida, e tudo conseguira se lhe naõ atalhara os passos a inveja da fortuna.* Francisco de S. Maria. *Ceo aberto.* liv. 1. cap. 4. *Foy Principe de espiritos taõ sobe-ranos, de taõ remontados pensamentos que lhe eraõ abreviado circulo as quatro partes do mundo quanto mais os limites do seu Rei-no; taõ animoso, e alentado que a ser igual ao seu valor a sua fortuna seria sem duvida elle outro Cesar, e Lisboa outra Roma.* Teixeira de Portugal. *ortu, &c.* pag. mihi 32. vers. *Ad arma capescenda summa animi præsentia propensissimus fuit.* Mariz *Dialog. de var. Hist. Dialog.* 5. cap. 4. *Em sua gran-deza de animo, em que naõ teve segundo; no zelo da Religiaõ Christã, que sobre tudo procurou sempre: no desejo da gloria militar de que foy ambiciosissimo: na galhardia do corpo, em que o igualavaõ poucos: na abun-dancia de forças em que vencia a todos, e na fortaleza do coração em que excedia a tu-do.* Clede *Hist. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 70. *Il avoit des qualites brillantes, un gran courage, un corps vigoureux, beaucoup de fermetè, une ame grande, e liberale, une passion immoderè pour la gloire, une zele vis,*

*e sincere pour la Religion, e un amour in al-terable pour l'ordre, e la justice.* Sousa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 3. p. 582. *Unico em o nome, e tambem unico nas es-peranças.* Escreveo

*Relaçãõ da primeira jornada que fez a Africa no anno de 1574.* He muito diffusa. Della se tinhaõ lembrado Ruy Lourenço de Tavora na *Hist. dos Var. illustr. do ape-lid. de Tavor.* pag. 296. e o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro *Prefer. das letr. às Armas.* Sahio por minha deligencia impressa no fim do 4. Tomo das *Memor. Historic. del Rey D. Sebastiaõ* escritas por ordem da Aca-de-mia Real. Lisboa na Regia Officina Syl-viana, e da Academia 1751. 4. grande.

*Carta da sua maõ a huma reposta del Rey de Castella sobre a empreza de Africa (cujã substancia voy aqui referida à letra) a que S. Alteza respondeo em Coruche a 5 de Ja-neiro de 1578.* 4. Sem lugar da Impressãõ; a qual vimos, e sahio segunda vez impressa no 4. Tom. das *Mem. Hist.* liv. 2. cap. 1.

*Da fôrma dos Exercitos, da fortificaçãõ dos redutos, e trincheiras, do tempo de sa-hir dellas ao inimigo, do modo de assaltalo, e combatello.* Desta obra o faz Author o P. Bartholameu Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 1. cap. 15.

*Carta escrita a El Rey de Bungo a 16 de Março de 1558.* Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 110.

*Carta para o Conde de Redondo Vice-Rey da India a 11 de Março de 1562.*

*Carta para o Duque de Bungo no anno de 1562.* Sahiraõ com outras em Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. 1. Part. a fol. 94 e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 250. vers. e nas *Mem. Hist. de D. Seb.* Part. 2. lib. 1. cap. 15. n. 117. e 118. Foraõ vertidas em Castelhana, e sahiraõ com ou-tras Alcalá por Juan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 114.

*Carta para o Vice-Rey D. Antaõ de No-ronha escrita em Almeirim a 20 de Feverei-ro de 1565.*

*Carta escrita a D. Bartholameu Senhor de Umbre em Japaõ.* Almeirim a 22 de Fe-vereiro de 1565. Sahiraõ impressas estas duas Cartas com outras, Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. 1. Part. a fol. 137. e Coim-bra por Antonio de Mariz. 1570. 4. a fol. 364. vers. Traduzidas em Castelhana. Alcalá

por



por Juan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 164.

*Carta escrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres, assistente no Concilio Tridentino Sahio nas Mem. Hist. del Rey D. Sebastião. Part. 1. liv. 2. cap. 12. n. 128.*

*Carta escrita ao Concilio de Trento a 29 de Setembro de 1561. Nas Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4.*

*Carta para o Sofi da Persia. Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 3. n. 24.*

*Carta a Pio IV. em que lhe pede hum subsidio Ecclesiastico escrita a 18 de Setembro de 1562. Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 11. n. 83.*

*Carta ao Arcebispo de Goa a 11 de Março de 1562. ibi liv. cap. 15. n. 115.*

*Carta a D. Fernão Martins Mascarenhas para se não transferir o Concilio da Cidade de Trento. ibi liv. 1. cap. 22. n. 162.*

*Cartas escritas em 8 de Dezembro de 1563 a El Rey de Castella, e Princeza D. Joanna sua Mãe, a Ruy Gomes da Silva, ao Bispo de Cuenca, e a D. Francisco Pereira Embaixador em Castella. ibi liv. 1. cap. 23. n. 176. até 181.*

*Carta escrita em 2 de Outubro de 1564 a El Rey de Congo para que admita as disposições do Concilio Tridentino. Mem. Hist. Part. 2. liv. 2. cap. 3. n. 21.*

*Carta a D. Diogo de Gusmão da Silva Embaixador de Castella em Inglaterra. ibi cap. 3. n. 23.*

*Carta a D. Alvaro de Castro escrita em Lisboa a 20 de Junho de 1566. ibi cap. 4. n. 39.*

*Carta a Lourenço Pires de Tavora escrita em Lisboa a 16 de Outubro de 1565. ibi cap. 15. n. 118.*

*Carta ao Vice-Rey da India D. Antão de Noronha. ibi cap. 19. n. 145.*

*Cartas a S. Pio V. escrita a 1. a 5, e a 2. a 10 de Fevereiro de 1566 em que o congratula de ser assumpto ao Pontificado. ibi cap. 21. n. 159. e 160.*

*Carta escrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres acerca do Concilio de Braga em 31 de Janeiro de 1567. ibi liv. 2. cap. 23. n. 173.*

*Carta escrita em Lisboa a Rainha de Inglaterra a 23 de Outubro de 1567. ibi liv. 2. cap. 32. n. 233.*

*Carta a S. Pio V. em que lhe participa a*

*sua exaltação ao trono. Mem. Hist. Part. 3. cap. 3. n. 10.*

*Carta de pezames da morte do Principe D. Carlos aos Reys de Castella, e sua Mãe D. Joanna de Austria escritas a 10 de Agosto de 1568. ibi cap. 4. n. 22.*

*Carta escrita a 3 de Fevereiro de 1569, ao Povo para que alcance de Deos o acerto do seu governo. ibi cap. 13. n. 76.*

*Carta a S. Pio V. mandando por seu Embaixador a D. João Tello de Menezes. ibi cap. 14. n. 88.*

*Cartas escritas ao Senado de Lisboa a 7 de Julho de 1569 sobre a ereção do Templo de S. Sebastião. ibi cap. 16. n. 95.*

*Carta a D. Luiz de Ataíde Vice-Rey da India. ibi cap. 23. n. 24.*

*Carta escrita a S. Pio V. a 14 de Setembro de 1570 acerca do seu casamento. ibi cap. 24. n. 131.*

*Carta escrita a 12 de Fevereiro de 1571 a S. Pio V. em que o congratula da victoria de Lepanto. Mem. Hist. Part. 3. liv. 2. cap. 4. n. 19.*

*Carta escrita em Almeirim a 30 de Outubro de 1571. a João Gomes da Sylva Embaixador em França. ibi cap. 5. n. 25.*

*Carta escrita a 15 de Fevereiro de 1572 a Serenissima Princeza de Parma. ibi cap. 11. n. 70.*

*Carta ao Conde do Vimioso escrita a 25 de Janeiro de 1572. ibi cap. 11. n. 71.*

*Duas Cartas escritas á Senhora de Veneza a 24, e 31 de Janeiro de 1572. ibi cap. 12. n. 72.*

*Carta escrita ao Cabido de Evora. ibi cap. 13. n. 73.*

*Carta escrita ao Conclave sobre a eleição do Pontifice. ibi cap. 14. n. 80.*

*Pratica que fez no Capitulo da Ordem militar de Christo. cap. 21. n. 108.*

*Carta ao Vice-Rey da India D. Antão de Noronha. ibi cap. 22. n. 113.*

*Carta escrita de Lagos a 20 de Agosto de 1594 á Senhora Infanta D. Isabel. ibi cap. 27. n. 135.*

*Carta escrita de Lagos a 20 de Agosto de 1574 ao Reino, para que concorra com gente para a expedição de Africa. ibi cap. 27. n. 136.*

*Carta a Miguel de Moura escrita do Cabo de S. Vicente a 14 de Setembro de 1576. Mem. Hist. Part. 4. liv. 1. cap. 4. n. 15.*

*Carta*



*Carta escrita a Ruy Lourenço de Tavora a 3 de Março de 1577. ibi cap. 11. n. 52.*

*Carta a Luiz da Sylva escrita de Salvaterra a 22 de Novembro de 1577. ibi cap. 12. n. 55.*

*Carta a João Gomez da Sylva Embaxador em Roma para que participe ao Pontifice a jornada que intenta fazer a Africa. ibi cap. 18. n. 90.*

*Carta ao Prior geral de Santa Cruz de Coimbra a 24 de Março de 1578. Mem. Hist. Part. 4. liv. 2. cap. 6. n. 22.*

*Exhortação que fez aos Soldados para investirem aos mouros. ibi cap. 16. n. 96.*

*Testamento que fez antes de sahir de Lisboa para Africa. Sahio no fim desta Part. 4. das Mem. Hist. del Rey D. Sebastião.*

**P. SEBASTIAO DE ABREU.** Nacido na Villa do Crato, situada na Provincia Translagana, onde teve por Pais a Manoel da Rosa, e Maria Caldeira. Na floriente idade de quinze annos abraçou o Instituto de Jesuita em o Noviciado de Evora a 2 de Janeiro de 1610, cuja Universidade illustrou depois com o seu douto magisterio dictando as sciencias escolasticas pelo largo espaço de quinze annos até receber as insignias doutoraes a 25 de Julho de 1633. Assistio em Roma com o lugar de Revisor dos livros da Companhia outo annos, donde restituído a Evora foy Cancellario da Universidade quatorze. Foy muito mortificado, e fervoroso nas practicas que fazia aos seus domesticos cheyas de doutrina solida. Entre os favores que recebera da mão de Deos julgava pelo mayor nunca ter occupado Prelazia na sua Religião. Com o lucro que percebia dos seus livros fez sumptuosas obras no Collegio de Evora, onde acometido de hum accidente apoplectico que lhe permitio receber os Sacramentos falleceo a 18 de Outubro de 1674, quando contava 80 annos de idade. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 224. col. 1. Bib. Societ. pag. 733. col. 2. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. p. 35. Franco Imag. da Virt. do Nov. de Evor. pag. 879. e no Annus glor. S. J. p. 612. e Fonseca Evor. Glorios. p. 437. Compoz

*Institutio Parochi, seu speculum Parochorum, in quo Parochi, & omnes animarum curam exercentes videbunt obligationes mu-*

*neris sui, & methodum ad eas rite implendas. Eboræ Typis Academicis 1659. fol. & ibi 1681. fol. Venetiis ex Officina Balleoniana. 1724. 4. grande & Augustæ Windelicorum 1701. 4.*

*Vida, e virtudes do admiravel Padre João Cardim da Companhia de Jesus. Evora. Na Officina da Universidade 1659. 4. Deixou compostos sete, ou outo Volumes de Materias Theologicas promptas para a impressão como escreve Franco, e Fonseca nos lugares affima allegados.*

**SEBASTIAO DE ALFARO.** Depois de frequentar na Universidade de Coimbra o estudo da Jurisprudencia Cesarea passou á de Lovaina, onde recebeu o grao de Doutor na mesma Faculdade. Exercitou o lugar de Auditor Geral da gente militar em Flandes em tempo de D. João de Austria. Vivia no anno de 1585 em que fez huma Carta de Doação a D. João Coutinho, Conde de Redondo. Traduzio de Italiano em Portuguez

*Dialogos de Nicolao Franco. M. S.*

No principio da *Historia General de la India Oriental* composta por Fr. Antonio de S. Roman Monge Benedictino está hum epigrama seu em aplauso do Author, que começa.

*Gloria Lysiadū, Antoni, submersa jaceret,  
Ni foret ingenio perpetuata tuo &c.*

**SEBASTIAO ANTUNES DE AZEVEDO,** natural da Villa de Penamacor na Provincia da Beira muito perito na lição da Historia Portugueza, e principalmente na Geografia do nosso Reino, deixando escrita ainda que não completa

*Geografia da Provincia do Alentejo. M.S.*

Desta obra, como de seu Author faz memoria o Padre Luiz Cardoso no Tom. 1. do *Diccion. Geograf. de Portug.* pag. 585. col. 2.

Fr. **SEBASTIAO DE AVIZ,** cujo apellido denota a patria que lhe deu o berço situada na Provincia Translagana. Foy Monge Cisterciense, e muito versado na lição da sagrada Escritura, e Santos Padres. Escreveo

*De Vitiis, & Virtutibus. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do real Convento de Alcobaça.*



**P. SEBASTIAO DE AZEVEDO**, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues, e Maria da Costa. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de S. Filippe Neri na Congregação do Porto a 15 de Outubro de 1689, onde sahio igualmente instruido na especulação das sciencias, como na practica das virtudes. Foy devotissimo de Santa Anna dedicando-lhe quotidianamente piedosos obsequios, pelos quaes mereceo huma morte suave a 26 de Setembro de 1731. Compoz

*Ceo Mystico a gloriosissima Senhora Santa Anna.* Lisboa por Antonio Pedroso Galrao 1725. 4.

**P. SEBASTIAO BARRADAS.** Naceo em Lisboa no anno de 1542 para credito da Cidade que lhe deu o berço, como de seus nobres Pays Aleixo Coelho, e Catharina Barradas. Logo nos primeiros rudimentos que aprendeo na puericia, manifestou a grande comprehensão de que o dotara a natureza. Por superior inspiração recebeu a roupeta da Companhia de Jesus em a Casa professa de S. Roque a 27 de Setembro de 1558, quando contava desaleis annos de idade, onde aplicado ás linguas Grega, e Latina que ensinou no Collegio de Evora sahio eminente na Filosofia, e Theologia escholastica, em que recebeu o grao de Doutor a 7 de Janeiro de 1582. Penetrou com tanta profundidade os mysterios da sagrada Escritura, que delles foy insigne interprete nos Collegios de Coimbra, e de Evora. Exercitou o ministerio do pulpito com grande emolumento dos ouvintes dos quaes muitos fugitivos do seculo seguraraõ a salvação eterna nos Claustros de diversas Religioens. Foy excessivamente rigoroso com o seu corpo, e taõ abstigente no comer, como parco em fallar. Conciliou tal veneração do Padre Francisco Soares Granatense, que o respeitava como Varaõ justo. Cumulado de virtudes heroicas falleceo com summa piedade a 14 de Abril de 1615 em o Collegio de Coimbra, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religião. O seu cadaver foy venerado pelo Bispo Conde, Reitor da Universidade, e os Doutores de mayor graduacão

assistindo-lhe até ser entregue á sepultura. Varios saõ os Elogios com que insignes Escritores celebraõ a sua memoria D. Fr. Thomé de Faria *Decad.* 1. liv. 9. cap. 9. *Quis præcellentes hominis mores, eximiam religionis indolem intrinsecum mundi despectum enarrabit? Quis ejus integerrimam in Audiis intelligentiam, & in Sanctorum Patrum evoluentis sollicitudinem in publicum valeat adducere? Ille nunquam concionandi onus admittit, ab omnibus scholasticis summa cum aviditate auditur, cum senex esset ad innocentie apicem ascendit, ut multis puer innocens videretur. Legit, composuit, Sacra Evangelia concinavit, exteris nationibus ejus scripta admirationem pariunt.* Cornel. Alapide in *Proæm.* ad *Evag.* cap. 3. *Barradius eminet in moralibus, quæ meditationi æque, ac concioni subserviunt.* Malleo *Vit. Patr. Soar.* cap. 16. *Scritore celebre.* Dan. Papebroch. *Resp.* ad art. 25. n. 153. *peritissimus, ac sapientissimus Evangeliorum Commentator.* Andrade *Patroc. de la Virg.* Tit. 4. §. 9. *docto Padre, y insigne interprete del Sagrado Evangelio.* Fr. Franc. à S. Aug. Macedo *Collat.* 8. Dif. 1. cap. 3. fol. 587. *Gravis author, vir & sanctitate, & litteratura insignis.* Barzia *Desp. Christ.* Tom. 1. *Serm.* 4. n. 4. *grande expositor,* e Tom. 2. *Serm.* 18. n. 14. *doctissimo.* Mendocça in *Prol. Comment. in lib. Reg. Spectatæ vir doctrine, & pietatis.* Gregorio de Almeida *Rest. de Portug.* Part. 1. cap. 16. pag. 90. *affas conhecido por seus livros, e santos procedimentos.* *Bib. Societ.* p. 733. col. 1. *Sacras litteras tum Conimbricæ, tum Eboræ magna auditorum celebritate est interpretatus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 560. *Interpretou com geral aplauso dos ouvintes a Theologia, e sagrada Escritura muitos annos.* Rho *Var. virt. hist.* lib. 3. cap. 8. §. 13. *edidit immortalis eruditionis volumina bene magna.* Gracian *Arte de Ingen.* Disc. 34. *Tan sancto, como docto.* Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* Apend. cap. 1. n. 67 *religiosissimum, & gravissimum.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 224. col. 1. *Sacras litteras Conimbricæ, Eboræque plausu magno interpretatus est.* Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 1. *Foy das grandes luzes com que Deos enriqueceo a nossa Companhia, e com que muito illustrou a Provincia de Portugal, e no An-*



*nal. S. J. in Lusit. p. 214. n. 13. Unus è magnis luminibus nostræ societatis. e no Ann. glorios. p. 108. fuit è præclarissimis Doctõribus, & magistris, qui Academiam Ebo-rensẽ in hac re fortunatissimam exornarunt. Telles Hist. da Etiop. Alta liv. 1. cap. 25 doctissimo. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 1. Vir doctõrina, & pietate spectabilis. D. Franc. Manoel Carta ao Doutor Themudo Em sciencia, e santidade insigne. Fonseca Evor. glorios. p. 437 insigne nas virtudes, e nas letras. Nadazi Ann. dier. mem. S. J. Part. 1. p. 207. Omnium, quæ germanum Societatis, & professorem, & Concionatorem exornant, virtutum laude singulari floruit. Marracio Bib. Marian. Part. 2. p. 354. Vir præter eloquentiæ, ac doctõrinæ omnigenæ gloriã consummatæ etiam sanctitatis elogio tota Lusitania celebratus. Girardi Diario Part. 2. huomo illustre per multi libri stampati. Jacob. Lelong. Bib. Sacra. p. 449. col. 2. & pag. 625. col. 2. Capassi Hist. Philosof. p. 452. Balinghen Kal. Deipar. ad diem 14 Aprilis n. 4. Compoz*

*Commentaria in Concordiam, & Historiam Evangelicam Tom 4. Sahio o primeiro. Conimbricæ apud Antonium de Mariz Acad. Typ. 1599. fol. Os outros nos annos seguintes, e muitas vezes reimpressos. Coloniae apud Gymn. & Mylium 1601. fol. Autuerpiæ apud Belleros 1615. fol. Lugduni apud Horatium Cardon 1608. 1611. 1612. 1613. 1618, e 1622.*

*Itinerarium filiorum Israel ex Apypto in Terram repromissionis libris X. Lugduni apud Cardon 1620. fol. Antuerpiæ apud Guilielmum de Tongris 1621. fol. & ibi apud Joannem & Petrum Belleros 1621. fol. Coloniae apud Antonium Hierat 1621. fol. Moguntiae apud Hermanum Mylium 1627. fol. Opus varium, jucundum, & utile a intitula Carlos Jozé Imbonati Bib. Lat. Heb. p. 244. n. 789.*

*Oratio habita in Collegio D. Antonii anno 1564 cum primarium Rhetorices Magistrum ageret. M. S.*

**P. SEBASTIAÕ BARRADAS**, natural de Castro-Verde, e filho de Antonio Barradas, e Catherina Dias. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 25 de Mayo de 1670, onde aprendidas  
Tom. III.

as letras divinas, e humanas sahio insigne Prégador. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 8 de Setembro de 1713. Publicou *Sermaõ de acção de graças pelo nacimiento do Serenissimo Principe D. Pedro na solemne Procissãõ, que o Senado de Lisboa custuma fazer á Casa professa de S. Roque em 10 de Dezembro de 1712.* Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1713. 4.

Do Author, e da obra faz memoria o Padre Fonseca Evor. *Glorios. p. 438.*

**P. SEBASTIAÕ BARRETO**, natural do lugar de S. Joãõ do Loure termo da Villa de Aveiro em a Provincia da Beira. Foraõ seus Progenitores Sebastiaõ Dias, e Leonor Barreto. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 8 de Mayo de 1585, quando contava 17 annos de idade. Passou á India Oriental em o anno de 1599, e foy Reitor do Collegio de Goa, onde finalizou a vida no anno de 1625. Escreveo

*Cartas Annuas escritas em Goa a 15 de Dezembro de 1624.* Sahiraõ com outras. Roma por Francisco Corbelleti 1627. 8.

Fazem memoria assim desta obra, como do seu Author *Bib. Societ. p. 734. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 2. Fonseca Evor. Glor. p. 438. Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor. p. 881, e o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. p. 95.*

**SEBASTIAÕ BRAVO BOTELHO**, natural da Cidade de Leiria, Mestre em Artes, e formado na Faculdade de Direito Civil no anno de 1719. Foy muito applicado á Arte do Brazaõ, escrevendo

*Erario Stematico Genealogico de Portugal, e Castella. 4. M. S. Consta de 733 paginas, e em cada huma deliniado o escudo das Armas de cada Familia com sua explicação em que mostra a noticia que tinha assim da Historia, como da Genealogia. O original conserva na sua Livraria o eruditissimo Jozé Freire de Montarroyo Mascarenhas, onde o vimos.*



SEBASTIAO DE CAMPOS, natural de Coimbra Presbytero de vida inculpavel, da qual empregou a mayor parte derigindo em o Confessionario muitas almas para o caminho da eternidade sendo Capellaõ da Irmandade de N. Senhora dos Agonifantes, situada na Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas. Falleceo piamente em o 1 de Setembro de 1673, e jaz sepultado na Igreja da mesma Casa professa. Deixou composto

*Espelho de defenganos, e thesouro espiri-  
tual.* Sahio esta obra depois da morte de seu Author por deligencia do P. Antonio Collares. Lisboa por Joaõ Galraõ 1678. 8. Na Dedicatoria, e Prologo se falla no Author com grande veneraçãõ.

Fr. SEBASTIAO CARRETO, natural da Villa de Olivença do Bispado de Elvas na Provincia Translagana, da qual passando a Andaluzia recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, onde pela sua grande litteratura, que mostrou dictando Filosofia, e Theologia subio a Ministro dos principaes Conventos da Ordem, e ultimamente a Provincial, e Visitador Apostolico. Falleceo no Convento de Granada no anno de 1677. Com fama de virtuoso. Compoz

*Sermon en las honras del Duque de Medina de las Torres.*

*Typus Concionatorum.*

Estas duas obras conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. foraõ impressas.

SEBASTIAO CESAR DE MENEZES. Naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Vasco Fernandes Cesar do Conselho delRey, Provedor dos Armazens, e das Armadas, General da Artilharia, Alcaide mór de Alanquer, Comendador de S. Pedro de Lomar, e S. Joaõ do Rio frio na Ordem de Christo, e a D. Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereira, filho primogenito de D. Diogo Pereira III. Conde da Feira, e de D. Joanna da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes sétimo Senhor de Cantanhede. Na idade da adolescencia descubrio talento capaz para comprehender as sciencias. Admitido ao

Real Collegio de S. Paulo de Coimbra por Porcionista em 23 de Novembro de 1618. se applicou á Jurisprudencia Pontificia, em que fez taõ distinctos progressos, que a ensinou como Cathedratico. A integridade da vida unida á profundidade da litteratura o elevaraõ a ocupar os honorificos lugares de Inquisidor das Inquisiçoens de Coimbra, e Lisboa, Deputado do Conselho Geral, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Junta dos Tres Estados, Desembargador do Paço, Conselheiro de Estado, nomeado Bispo das Cathedraes do Porto, e Coimbra, e Arcebispo da Primacial de Braga, Embaixador a França, e ultimamente Inquisidor Geral em 5 de Janeiro de 1665. Com animo imperturbavel experimentou a fatal inconstancia da fortuna com que se vio humas vezes exaltado, e outras abatido, por cuja causa sahio da Corte, que fora o theatro destas metamorphozes elegendo para morada a Cidade do Porto, onde conciliou o respeito das pessoas mais distinctas, principalmente quando a ella chegou o Principe de Toscana Cosme III. que discorria por toda a Europa para aprender a difficil arte de reinar, o qual com agradecidas expressoens lhe significou a generosa profuzaõ que por sua causa tinhaõ com elle feito os moradores daquela Cidade. Para demonstraçãõ da sua fervorosa piedade acompanhou descalso com alguns Clerigos seus familiares a Procissãõ que no anno de 1671, fez o Cabido do Porto em sinal do profundo sentimento pelo sacrilego roubo, acontecido na Freguezia de Odivellas. Falleceo nas Casas dos Alcaides móres do Porto a 29 de Janeiro de 1672. Jaz sepultado (como elle dispoz) fora da porta principal da Igreja dos Carmelitas Descalços, com este epitafio.

*Aqui está sepultado*

*Sebastião Cesar.*

No mesmo Convento se celebraraõ solemnes Exequias á sua memoria, coroando este funebre acto o Padre Thomé do Espirito Santo Conego Secular da Congregaçãõ do Evangelista, com huma elegante Oraçãõ sobejando para seu aplauso o Thema que elegeo do cap. 22. de S. Matheos. *Cujus est imago hæc, & superscriptio! Dicunt ei Cesaris. Reddite ergo quæ sunt Cesaris, Cesaris.*



Foy insigne Poeta; como testemunhaõ os seus versos, que se conservaõ em poder dos eruditos com a primeira estimaçaõ, por cuja causa he louvado pelos canoros Cisnes do Parnaso Portuguez, como saõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Estanc. 181.

*Quem com tal graça (ò douto Cesar) pinta  
Quem retrata com voz taõ elegante  
Caçadora a belleza de Jacinta,  
Bem he que destes desposorios cante;  
Mas que mais causa, que mayor motivo  
Que terdes vòs de Nuno o sangue altivo.*  
e Jacinto Cordeiro *Elog. de los Pœt. Lusit.* Estanc. 30.

*Al docto Sebastian Cesar, que allude  
A las Musas decoro haziendo dia  
Del arte em que es milagro quando acude  
A la divinidad con la Thalia:  
Buele la fama, el tiempo no se mude,  
Ni el laurel se le niegue en tal porfia,  
Pues le merece con razon el solo,  
Per ser unico ya de polo apolo.*

Exaltaõ o seu nome com diversos elogios, Fr. Franc. á S. Aug. Macedo *Propug. Lusit. Gal.* pag. 208. *Summo illo & claritate sanguinis, & ingenii acumine, & judicii pondere, & prudentiæ maturitate, & animi magnitudine, & rerum magnarum experientia viro.* Carvalho *ad Cap. Raynald.* Part. 1. n. 472. *doctissimum.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 224. col. 2. *Cum fortuna varia colluctatus est, jam in pretio, & gratia dominantium, jam longe ab ea, sui tamen compos & æqualis.* Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 5. p. 301. Grande Letrado, discreto Cortezaõ, e agradavel Poeta. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 289. Nos reinados del Rey D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. mostrou nelle a fortuna a sua costumada inconstancia, porque humas vezes se via elevado, e outras abatido, mas sempre taõ constante, como outro o pudera estar nas mayores prosperidades do mundo; e no *Archiat. Lusit.* p. 92.

*Sic animo Cesar calamo, sic Cesar avena  
Carmina sublimi componat dulcia, liros  
Fama feret doctos totum pennata per orbẽ.*  
Compoz

*Relectio de Hierarchia Ecclesiastica ad  
Cap. Cleros, & ad cap. Perlectis 21, & 25.  
Dist. Conimbricæ apud Didacum Gomes  
de Loureiro 1628. fol. A esta obra cita o  
Tom. III.*

*Illustrissimo Cunha in Decret. ad Cap. ad hoc dist. 89. n. 8. & ad cap. Fidelior dist. 50. n. 2. O insigne Agostinho Barbosa de canon & dignitat. cap. 1. n. 3. & cap. 6. n. 4. a intitula doctissima, e o mesmo elogio lhe fazem Macedo Flor. de Espan. cap. 9. excel. 9. e na Lusit. Liber. Protem. 1. 2. 4. n. 16. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 22. col. 2.*

*Summa Politica.* Dedicada ao Principe D. Theodosio. Lisboa por Antonio Alvares 1649. 12. Vertida em Latim juntamente com o Portuguez. Amsterdaõ por Simaõ Dias Sueiro 1650. 8. D. Franc. Manoel. *Cart. dos Authores Portuguezes*, que he a 1. da 4. Cent. das suas *Cartas*, louva a esta obra dizendo. *D. Sebastiaõ Cesar de Menezes que na summa Politica que publicou, nos deu a politica summa, com que já se escusaõ outras.*

*Veritas Harmonica utriusque Testamenti.* Romæ apud Nicolaum Angelum Tinasso. 1663. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Alexandre VII.

*Sugillatio Ingratitudinis.* 4. Sahio sem nome do Author, nem lugar da impressaõ, mas do character da letra se conhece ser de Olanda. Na prefaçaõ se lem dous Elogios composto o primeiro pelo P. Vicente de Liz da Companhia de Jesus, no qual declara quem o escreveu dizendo. *Hic liber est Illustrissimi D. Sebastiani Cæsaris de Menezes quem in aula eximium, comitate amabilem, liberalitate magnificum, prudentia spectabilem in prosperis modestum, in adversis constantem, in omnibus maximum, æquandum à nullo, modo videt sua Lusitania, & ventura mirabitur posteritas.* O segundo elogio he do P. Manoel Luiz Jesuita, que consta destas vozes *Hic per longam clarissimorum Heroum seriem à Serenissimis Regibus vera derivata profapia regii sanguinis splendore illustis, scientiis rege dignis illustrior, generosis virtutibus illustrissimus.* Sahio segunda vez impressa Ulyssipone apud Ant. Crafsbeek de Mello 1683. fol. e terceira ibi apud Michaellem Deslandes 1697. fol.

D. Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Salvador Furtado, e Sebastiana da Costa. Recebeo o habito de Carmelita Descalço no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 19 de Outubro de 1605.



Pela observancia do seu instituto, que se illustrava com grande litteratura foy Prior do Convento dos Remedios, Provincial, e nomeado Bispo de Meliapor em o anno de 1656. Escreveo, e dedicou á Magestade de D. Joaõ IV. o seguinte Tratado.

*Como se haviaõ de tratar os Nuncios Apostolicos.* M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real, como affirma Fr. Marçal de S. Joaõ Bautista *Bib. Carmelit. Excalç.* pag. 352.

Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, chamado no seculo Sebastiaõ Caldeira de Brito, naceo em a Villa da Certãa do Priorado do Crato na Provincia do Alentejo a 2 de Novembro de 1663. Sendo seus Progenitores Antonio Caldeira de Brito, e D. Catherina da Costa Mança de igual nobreza á de seu Conforte. Deixando resolutamente o seculo abraçou o severo instituto dos Carmelitas Descalsos no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 2 de Novembro de 1679, e fez a profissãõ solemne a 3 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo as sciencias escolasticas, que dictou aos seus domesticos. Depois de ter exercitado os lugares de Procurador Geral Prior do Convento de Figueiró, e Reitor do Collegio de Coimbra foy eleito Provincial em 17 de Abril de 1712. Assistindo no Capitulo geral celebrado em Alcalá de Henares a 30 de Abril de 1718 concorreraõ unanimes os votos para ser Geral da Congregação de Espanha sendo o primeiro Portuguez, que possuio esta dignidade. No tempo do seu Generalato erigio a S. Joaõ da Cruz companheiro da Serafica Virgem Santa Tereza na reforma do Carmelo, hum Convento em Ontiveros nas Casas em que o Santo tinha nacido, a cuja sagrada funcão assistio o Bispo de Salamanca com grande numero de Nobreza. Restituído a Portugal praticou com exemplar observancia os preceitos do seu instituto, até que piamente falleceo no Convento de Evora a 8 de Setembro de 1733, quando contava 70 annos de idade, e 54 de Religiaõ. No tempo que era Geral escreveo em 3 de Janeiro de 1720 aos seus subditos a seguinte obra que intitoulou

*Estimulos del Amor divino, incentivos, y soplos para acender y augmentar las llamas*

*deste divino fuego en las almas Christianas, y religiosas.* Madrid 1720. 4. Naõ tem nome do Impressor.

Fr. Mart. a D. Joan. Bautist. *Bib. Carm. Excalç.* pag. 352. Ihe chama *Hispanicæ Congregationis splendidum jubar.* O addicionador do *Diar. Portug.* do P. Francisco de S. Maria faz delle mençaõ Tom. 2. pag. 328. onde se equivocou no dia do seu obito collocando-o em 8 de Julho, sendo certamente em 8 de Setembro.

Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, natural do lugar das Alcaçovas em a Provincia Transgana, e filho de Manoel Magalhaens, e Helena Freire. Professo o austero estatuto do Serafico Patriarca em o estado de leigo no Convento de N. Senhora de Alferrara da Provincia da Arrabida a 2 de Fevereiro de 1698. Para fugir do commercio humano, e participar com mayor abundancia do divino se restituhio á Thebaida da sua Provincia, qual he o Convento situado na Serra da Arrabida, onde he habitador ha mais de quarenta e cinco annos. Para afervorar os animos dos seus proximos, escreveo

*Exercicios espirituaes, que deve fazer todo o catholico para alcançar da Magestade Divina boa vida, e morte, destribuidos pelos dias da Semana, e illustrados com varias oraçoens devotas.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1749. 12.

SEBASTIAÕ CORDEIRO, natural da Villa de Loulé em o Reino do Algarve, onde foy Mestre de Humanidades, e depois na Cidade de Lagos pelo largo espaço de vinte annos. Compoz

*Poemata varia.*

*Syntaxe nova,*

*Comedias.*

Todas estas obras deixou M. S. como escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.*

SEBASTIAÕ DA COSTA, natural do lugar de Azeitaõ do Patriarcado de Lisboa, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Escrivaõ da Cozinha Real, e Mestre da Capella dos Serenissimos Monarcas D. Affonso VI., e D. Pedro II. Naõ sómente foy insigne Compositor de Musica, como testemunhaõ as obras que desta armonica

Facul:



Faculdade compoz, mas admiravel Musico, cuja sonora voz de contralto arrebatava suavemente os animos dos ouvintes. Sentio com tal excessõ a morte do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. que deixando a Capella real se auzentou para a Campanha, em que se disputava a liberdade desta Coroa, e considerando a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ a falta que fazia na Capella a voz de hum taõ grande Cantor o mandou chamar, e preguntando-lhe a cauza da sua auzencia lhe confessou que naõ tivera animo para cantar, mas sim para chorar amargamente depois que lhe morrera o seu adorado Principe, a cuja reposta satisfez a prudentissima Heroína dizendo-lhe. *Cantad en la Capilla, que el llorar dexad voz para mi.* Foy dotado de summa generosidade da qual deu hum manifesto argumento na ocaziõ que a Senhora D. Maria, filha natural de D. Joaõ IV. foy aos banhos das Caldas acompanhada de muita nobreza a qual sustentov á sua custa com magnifica profusaõ. Falleceo em Lisboa a 9 de Agosto de 1696. Jaz sepultado no Convento do Carmo. Compoz

- Psalms das Completas a 8 vozes.*
- Missa a 8 vozes.*
- Missa de Estante a 4.*
- Duas liçoens de Defuntos a 4. e 8.*
- Motetes varios a 4.*
- Miserere a 8 vozes.*
- Vilhancicos do Natal, Reys, Conceiçaõ, e Sacramento a 4. 6. e 8.*

Todas estas obras se conservaõ na Bibliotheca real da Musica, e muitas dellas em poder dos curiosos da Musica.

**SEBASTIAÕ DA COSTA DE ANDRADE**, natural de Lisboa, filho de Antonio da Costa de Andrade, e Maria de Novaes. Estudou a sublime Faculdade de Theologia em a Universidade de Coimbra, e depois de receber nella a borla doutoral foy admitido ao Collegio real de S. Paulo a 7 de Julho de 1597. Teve vasta noticia das Escrituras, e dos Santos Padres por cuja causa mereceo aclamaçoens publicas no pulpito, sendo dos celebres Prégadores da sua idade. Foy Conego Magistral da Sé de Evora, Comissario da Bulla neste Arcebispado, e delle Governador por morte do Arcebispo D. Alexandre de Bragança.

Recusou o Bispado de Cabo-Verde. Foy Testamenteiro do Arcebispo D. Theotónio de Bragança juntamente com seu sobrinho D. Francisco de Almeida D. Joaõ de Bragança, e o Prior da Cartuxa para que estando auzentes os dous primeiros, elle com o Prior executassem os legados do Testamento. Falleceo em Evora a 19 de Junho de 1612. Jaz sepultado na Capella do Santissimo Sacramento da Cathedral de Evora, onde por sua ultima disposiçaõ deixou tres Missas pela sua alma, as quaes seriaõ cantadas no Altar mór; a primeira a 14 de Setembro dia da Exaltaçaõ da Cruz; a segunda na primeira quarta feira do mez de Março, e a terceira a 3 de Mayo dia da Invençaõ da Cruz com mais seis Missas rezadas, e seis Anniversarios. Delle se lembraõ com louvor Diana Resol. Moral. Tom. 3. de *Horis Canoc.* Resol. 27. 2. 1. & Part. 6. Tract. 13. Miscel. 1. Resolut. 35. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 125. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacra.* pag. mihi 687. col. 1. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 10. cap. 17. n. 14. Joaõ. Soar. de Brito *Theatr Lusit. Litter.* lit. S. n. 4. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 436. col. 1. Nogueira de *Bulla Cruciat.* Disp. 20. n. 65. Barbosa *Mem. do Colleg. real de S. Paulo.* p. 107, e no *Archiat. Lusit.* p. 23.

*Doctrina quãtus! quantus pietate Sebastus!  
Ille colet Divos, celebrat quos Eboræ Sa-  
cra:*

*Docta libris tradet, clara modo voce tonabit;*

*Rejiciet meritos demisso peçtore honores,  
Infula nec Divi Jacobi oblata placebit.*

Compoz

*Quæstionarium variæ Theologiæ ad explicationem Bullæ Cruciatæ.* Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1606. 4.

*Officia propria Ecclesiæ Ebovensis.* ibi apud eundem Typog. 1607. 4. Compoz estes Officios por ordem do Senhor D. Alexandre Arcebispo de Evora, e do seu Cabbido, como consta de duas Cartas que ambos escreverãõ ao Pontifice. Diz a primeira *Doctõr Sebastianus à Costa de Andrade vir & litteris, & moribus præstantissimus, & Magistralis nostræ Ecclesiæ Canonicus insignis.* A segunda que he do Cabbido. *Provincia hæc Doctõri Theologo Sebastiano à Costa*



*Costa de Andrade Canonico Magistrali hujus Ecclesie viro in divinis litteris versatissimo de mandata est.*

*Commentaria in Threnos, & Orationem Jeremie prophetæ. Lugduni apud Horatium Cardon. 1669. 8.*

*Sermão nas Exequias da Rainha D. Margarida de Austria celebradas na Santa Sé de Evora em 19 de Dezembro de 1611. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 4.*

*Sermão do Auto da Fé celebrado em Evora a 19 de Fevereiro de 1612. M. S.*

*Exposição sobre hum Psalmo. M. S.*

*Questões moraes sobre cousas tocantes á Irmandade da Misericordia de que foy Irmão em Evora no anno de 1602. M. S.*

*Tratado sobre se he bem, que na Procissão que a Misericordia faz por dia de Todos os Santos para trazer os Ossos dos Enforcados se leve o Crucifixo da Confraria. M. S.*

*De bono mortis. Deixou-o imperfeito.*

**SEBASTIAÕ DA COSTA PEREIRA**, natural da Cidade do Porto, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, e Gentilhomem do Duque de Albuquerque. Foy insigne Poeta, e compoz muitas obras Poeticas Portuguezas, e Castellhanas das quaes se podia formar hum volume grande. Entre ellas se distinguem

*Canção Heroica ao Duque de Albuquerque. Roma por Francisco Mascardo 1622. 4.*

*Soneto á morte da Serenissima Rainha de Castella D. Margarida de Austria. Está a fol. 45. vers. das Honras que a Universidade de Sglamanca dedicou a esta Princeza. Salamanca por Francisco de Cea Teca 1611. 4.*

*Epithalamio nos desposorios dos Principes de Paterno. Napoles. 4.*

Do Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 5.*

**P. SEBASTIAÕ DO COUTO**. Naceo na Villa de Olivença da Provincia Translagana, sendo filho de Joaõ Lobo, e Catherina Vaz do Couto ambos descendentes de familias nobres. Ao tempo que estudava Gramatica na Universidade de Evora foy admetido na idade de 15 annos á Companhia de Jesus em 8 de Dezembro de 1582. O engenho de que liberal do otara a natu-

reza se manifestou na velocidade com que se adiantou a todos os seus condiscipulos, por cuja cauza mereceo ser Leitor de Filosofia em Coimbra, e Evora, onde por muitos annos dictou Theologia, e recebendo o grao de Doutor nesta Faculdade a 24 de Junho de 1596 sahio a regentar a Cadeira de Prima, e ser Cancellario da Universidade. A prudente madureza do seu juizo o habilitou para ser consultado nas materias mais graves pelas principaes Pessoas do Reino distinguindo-se entre todas o Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ, que depois foy Rey de Portugal. Consumido de huma febre quartaã se retirou para a herdade de Montes Claros, onde recebidos com summa piedade os Sacramentos morreo a 21 de Novembro de 1639, quando contava 72 annos de idade, e 57 de Religiaõ. Conduzido o seu cadaver ao Collegio de Evora lhe celebraraõ os Religiosos Franciscanos exequias com musica de Canto de Orgaõ. Delle fazem honorifica memoria diversos Escriitores. O Illustrissimo Cunha in *Decret. in Cap. Quæ Venerat. 9. Dist. 86. n. 1. Vir miræ eruditionis, prudentiæ, & Religionis. Macedo Lusit. Liber. Append. cap. 1. n. 67. religiosissimum, & gravissimum. D. Franc. Manoel Epanaf. de var. Hist. p. 35. Doutor Theologo dos mais celebres do seu tempo, e em cujo sujeito as letras, e a prudencia guardaraõ excellente armonia. Bib. Societ. pag. 735. col. 1. Oraculum sui temporis dicebatur. Severim Notic. de Portug. Disc. 5. 2. 4. insigne Padre Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 225. col. 2. D. Fr. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 6. Pereira Acad. Litter. lib. 1. Dist. 3. quæst. 6. n. 114. Fonseca Evor. Glorios. p. 438. Franco Imag. da Virt. em o Nov. de Evora. lib. 3. cap. 31. e no Ann. glor. S. J. p. 696. e no Annales S. J. in Lusit. p. 276. n. 8. Compoz**

*Commentaria Collegii Conimbricensis in Universam Dialecticam Aristotelis Stagyrice. Conimbricæ apud Didacum Gomez do Loureiro. 4. grande.*

*Sermão no Acto da Fé que se fez em Lisboa a 14 de Março de 1727. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1627. 4. Desta obra faz menção Imbonati Bib. Latin. Hebraic. p. 247. n. 771.*



*Tria epigrammata in mortem P. Francisci de Mendoça.* Sahiraõ no *Veridarium* do dito P. Mendoça ao principio. Lugduni apud Laurentium Aniffon 1649. fol. Era neste tempo Cancellario de Evora.

No Collegio de Evora se conservaõ 4 Tomos de folha M. S., que constaõ das Materias Theologicas que dictou na Universidade Eborense, e estaõ dispostos na fórma seguinte.

Tom. 1. Comprehende tres Tratados. 1. de *Santissima Trinitate.* o 2. de *Conscientia.* o 3. de *vitiis, & peccatis.*

Tom. 2. de *Justitia, & Jure.*

Tom. 3. *Tractatus quinque in Tert. Partem D. Thomæ. primus de Verbi Divini Incarnatione. Secundus de Sacramentis ingenerare. Tertius de Sacramento Eucharistiæ. Quartus de Sacramento Pœnitentiæ. Quintus de Sacramento Matrimonii.* Item *Praxis referendi jus Canonicum, & civile ut quicumque textus relatus facile reperietur. Libri duo de immaculata Virginis Conceptione.*

Tom. 4. De *Fide, de ultimis voluntatibus, & Legatis.*

**SEBASTIAÕ DELGADO COELHO.** Naceo em a Cidade de Elvas a 26 de Mayo de 1580, sendo filho de Joaõ Vaz Coelho, e Magdalena Fernandes. Recebeo ordens de Presbytero a 12 de Junho de 1604 conferidas pelo Bispo de Nicomedia D. Christovaõ da Fonseca Coadjutor do Arcebispo de Evora, D. Alexandre de Bragança. Foy o primeiro Cura collado da Igreja da Aldeya de Santa Olaya. Instituhio hum Morgado no anno de 1653 fazendo cabeça delle a sua Capella do Santissimo da Parochial Igreja de S. Pedro da Cidade de Elvas deixando unido o padroado della ao morgado, de que nomeou primeira administradora sua sobrinha Constança Coelho Delgada, filha de seu irmaõ o Licenciado Braz Coelho. Padeceo varios diffabores com os Bispos de Elvas, chegando a serem sequestrados os seus bens, mas de tudo triunfou a sua innocencia. Sendo ja velho se recolheo ao Convento de Val de Infantes de Religiosos Paulistas. Escreveo

*Memorias para a Historia Ecclesiastica, e Secular da muito nobre Cidade de Elvas.* fol. M. S.

Desta obra conserva huma copia o erudi-

tissimo Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas.

**Fr. SEBASTIAÕ DA ENCARNAÇAM.** Naceo em a Villa de Cerolico, distante tres legoas da Cidade da Guarda em a Provincia da Beira a 20 de Janeiro de 1669 sendo filho de Antonio Alvares, e Catharina Nunes. Professou o Serafico instituto da Ordem terceira da Penitencia em o Convento de S. Francisco da Pesqueira a 8 de Novembro de 1679. Estudadas as sciencias escolasticas ensinou Gramatica no Seminario da Cidade de Miranda (cuja Cadeira, como outra de Moral offereceo á Provincia o Illustrissimo Bispo de Miranda D. Fr. Antonio de S. Maria, exercitando aquella incumbencia até o anno de 1697, em que foy eleito Ministro do Convento de N. Senhora da Esperança junto á Villa de Belmonte, e depois ocupou os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Confessor das Religiosas do Mosteiro de N. Senhora do Loureto da Villa de Almeida. Falleceo no Collegio de Santa Catherina de Santarem a 16 de Janeiro de 1735, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religiaõ. Delle se lembra Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. pag. 83. col. 1. De muitos Sermoens que prégou se fizeraõ publicos os seguintes.

*Sermaõ da Penitencia na Igreja do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa, na terça sexta feira de Quaresma, dia em que os Irmãos da Terceira Ordem Serafica do dito Convento fazem a sua Procição.* Lisboa por Miguel Manescal 1704. 4.

*Sermaõ da Dominga da Septuagesima na Igreja de N. Senhora do Loureto da Nação Italiana.* ibi pelo dito Impressor. 1706. 4.

*Sermaõ da admiravel, e prodigiosa conversão de S. Maria Magdalena, prégado na Igreja da Misericordia de Lisboa.* Lisboa por Jozé Lopes Ferreira. 1709. 4.

*Sermaõ da Encarnação do Divino Verbo, prégado no Convento de N. S. de JESUS de Lisboa a 25 de Março de 1715.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. 4.

*Sermaõ do Grande S. Joaõ Bautista na Tarde do seu dia em a Igreja da Annunciaçã de Lisboa.* Lisboa por Miguel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1736. 4.



P. SEBASTIAO FERNANDES, natural do Lugar de Besteiros do Bispado de Viseu na Provincia da Beira, sendo filho de Simão Fernandes, e Maria Braz. Quando contava 18 annos de idade entrou na Companhia de Jesus a 26 de Março de 1591 donde passando ao Oriente se occupou com grande fervor na conversão da Gentilidade. Escreveo

*Cartas Annuas dadas em Goa em Novembro de 1569 para S. Francisco de Borja Geral da Companhia.* Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1570, e em Latim pelo P. Manoel da Costa *De rebus Indic.* Lovanii apud Gervinum Calenium 1574. a pag. 105. até 129.

Do Author faz menção Antonio de Leaõ. *Bib. Orient.* Tit. 6. e o seu addicionador Tom. 1. col. 101.

SEBASTIAO DA FONSECA E PAIVA, natural de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues Cabrita, e Maria da Fonseca e Paiva. Igualmente foy perito na Arte da Musica, que na da Poezia. Acompanhou como Mestre da sua Real Capella a Serenissima Senhora D. Catherina, quando no anno de 1662 se foy desposar com Carlos II. Rey da Grãa Bretanha. Voltando para a patria recebeu a ordem Militar de S. Tiago no Real Convento de Palmella a 5 de Dezembro de 1676 da mão do Presidente Fradique Pereira, sendo Prior mór D. Antão de Faria, onde foy Mestre da Musica, cujo lugar tinha exercitado no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa. Entre os Collegas da Academia dos *Singulares*, mereceo geraes aplausos, ou fosse orando, ou metrificando. Falleceo no Real Convento de Palmella no anno de 1705, quando contava 80 annos de idade. Compoz

*Relação dedicada á Serenissima Senhora Rainha da Gran Bretanha da jornada que fez de Lisboa até Portsmouth.* Londres per J. Martin, Ja Allestry & Thom. Dicas 1662 4. Consta de hum Romance de 200. Coplas.

*Relação dedicada ás Magestades de Carlos, e Catherina, Reys da Grande Bretanha da jornada que fizeram a Portsmouth até Antoncourt, e entrada de Londres.* Londres per J. Martin, Ja Allestry, e Thom.

Dicas 1662. 4. Consta de diversos metros.

*Relação das Festas de Palacio, e grandezas de Londres dedicada á Magestade da Serenissima Rainha da Grã Bretanha.* Londres pelos ditos Impressores. 1663. 4. Consta de hum Romance de 179 Coplas.

*Aplausos Festivos, e solemnes triumphos com que os Heroes Portuguezes celebraraõ o feliz casamento dos dous Monarcas D. Afonso VI., e D. Maria Francisca Isabel de Saboya Reys felicissimos de Portugal.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667 4. Consta de tres Sylvas muito largas, e hum Romance.

*Romance da felice chegada da Serenissima Senhora D. Maria Sofia Isabel Rainha de Portugal á Cidade de Lisboa em 11 de Agosto de 1687, e descrição da Ponte da Casa da India.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1687. 4. Consta de huma larga Sylva.

*Segunda parte da Relação do triumpho que fez a Cidade de Lisboa, quando os Monarcas de Portugal foraõ á Santa Sé desta Corte, e noticia dos Arcos triumphaes.* ibi pelo dito Impressor 1687. 4. Consta de huma Sylva e hum Romance.

*Relação da magnifica, e sumptuosa pompa funeral com que o Real Convento de Palmella da Ordem militar de S. Tiago celebrou as Exequias da Serenissima Rainha N. S. D. Maria Sofia Isabel de Neoburg.* Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. Consta de diversos Metros com estampas.

*Redondilhas a S. Antonio alistarse por Soldado.* 4. Sem lugar da Impressão.

No 1. Tom. da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. estaõ deste Author huma *Oração recitada a 4 de Outubro de 1663.* 6 Decimas. 3 Romances. 3 Redondilhas. 6 Sonetos. Epilogos, e hum Madrigal.

No 2. Tomo da dita *Academ.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4. Estaõ do mesmo Author. *Oração recitada a 29 de Janeiro de 1684.* Outra *Oração* em verso. 6 Romances. 5 Sylvas. 1 Redondilhas. 6 Sonetos. 6 Decimas.

No *Forasteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. está hum Romance seu burlesco. Nas *Vidas de S.*



*S. Jeronymo, e S. Bruno*, compostas por Fr. Gabriel da Purificação Frade Jeronymo intituladas *Espelho diafano*, &c. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1680. 8. estão humas *Redondilhas, e Soneto*, em aplauso do Author. No 1. Tomo *Quest. Select. de Bulla Sanct. Cruc.* compostas por Lourenço Pires de Carvalho. Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1698. fol. estão em louvor do Author hum *Romance, e Soneto Castelhana*, e *Outavas Portuguezas* obra de Sebastião da Fonseca, e Paiva.

**P. SEBASTIAÃO GOMES**, natural do lugar de Sidelo termo da Cidade de Braga, e filho de João Fernandes, e Maria Pires. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Mayo de 1587, quando tinha 25 annos de idade. Foy Cōpanheiro do P. Balthezar Barreira na cultura da Christandade em Angola, como em outras terras de Africa. Sendo Ministro na Casa Professa de S. Roque de Lisboa, falleceo a 21 de Dezembro de 1642 com 80 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Escreveo

*Carta ao P. Jeronymo Dias Provincial da Provincia de Portugal em que relata a morte do P. Balthezar Barreira a que assistio.* M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ o Padre Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 33. n. 4.

**SEBASTIAÃO GOMES DE FIGUEIREDO**. Naceo na Villa de Veloso do Bispado de Lamego, onde teve por Pays a Francisco Ribeiro da Fonseca, e D. Brites de Vasconcellos sua segunda mulher, filha de Sebastião Gomes de Figueiredo, e Antonia Fernandes de Vasconcellos. Estudou as Sciencias escolasticas em Coimbra donde passando á Universidade de Salamanca, foy admitido por Collegial do Collegio de Santa Maria Magdalena, onde dictou Filosofia com aplauso da sua sciencia. Restituido a Portugal foy provido no Reitorado do Collegio de S. Pedro de Braga, e na Cathedral desta Cidade obteve hum Canonicato, de que tomou posse no anno de 1587. Naõ aceitando o Bispado de Cabo-Verde, foy nomeado Preiado de Thomar Cabeça da Ordem Militar de Christo, cujo

Tom. III.

honorifico lugar exercitou com grande prudencia. Foy ornado de virtuosos costumes, e profundas letras. Falleceo em Lisboa a 18 de Abril de 1611. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco de Xabregas. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 227. col. 1. Draud. *Bib. Classica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 7. D. Francisco Manoel. Carta escrita ao Doutor Themudo. Fr. Pedro de Alva y Astotga *Milit. Concept.* Compoz

*Milicia Christiana de los tres inimigos del alma.* Salamanca por Juan Fernandes 1596 4. Dedicada a D. Fr. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, onde diz ser esta obra as primicias do seu engenho.

*Explicatio Psalmi L. Miserere mei Deus Salmanticæ* apud Joannem Ferdinandum. 1598. 8. Sahio segunda vez emendado de varios erros, e dedicado a D. Fr. Agostinho de Castro Arcebispo de Braga. Lugduni apud Horatium Cardon. 1601. 8.

*Homiliarium Dominicale á Dominica prima Adventus ad Dominicam Trinitatis.* Lugduni apud Horatium Cardon. 1606. 8. Dedicado a D. Jorge de Ataide Bispo de Viseu.

**P. SEBASTIAÃO GONSALVES**. Naceo em Ponte de Lima do Arcebisnado de Braga, sendo filho de João Gonsalves, e Isabel Gonsalves. Contava 17 annos de idade entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 29 de Março de 1574, onde pela sua prudente virtude foy Mestre dos Noviços. Abrazado no zelo de salvar almas partio para a India, e depois de se exercitar em beneficio dos proximos foy Preposito da Casa professa de Goa, e Reitor da Universidade da mesma Cidade, em cujos lugares mostrou summa affabilidade com os subditos, reservando para si o rigor com que mortificava os sentidos. Falleceo piamente em Goa a 23 de Março de 1619 com 62 annos de idade, e 45 de Companhia. Delle se lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 9. *Bib. Societ.* pag. 735. col. 2. e Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 29. n. 7. e 8. Escreveo

*Historia de todos os Varoens illustres religiosos que floreceraõ na India, e especialmente dos religiosos da Companhia, que deraõ*

Ssss

suas



*suas vidas por Christo padecendo martyrio.*  
M. S.

*Chronica do que obraraõ os Padres da Companhia na India em serviço de Deos.* 3 Tomos. fol. Esta obra foy mandada por seu Author no anno de 1615 a Portugal, e a troxe o Procurador geral da Provincia da India, o qual se chamava como seu Author Sebastião Gonçalves, da qual obra se diz, conservarse a primeira Parte em Roma. He allegada muitas vezes por Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 213. col. 1. p. 307. col. 1. p. 427. col. 2. p. 550. col. 1. e Tom. 3. p. 496. col. 2. o *Illustr. Cunha Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 89. n. 1. *Telles Hist. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 3. e *Fonseca Evor. Glorios.* p. 438.

*Tratado das Provincias, Conventos, e Mosteiros da Religião de S. Francisco do Reino de Portugal, e seus Estados.* M. S.

*Tratado se he licito aos Navegantes Sacerdotes dizer Missa na Carreira da India, e dar communhão aos passageiros.* M. S.

**D. SEBASTIAO DA GRAÇA**, natural da Cidade do Porto, Conego Regular de Santo Agostinho, onde pelos dotes scientificos que possuia foy Geral da sua Congregação, e hum dos celebres Prégadores do seu tempo, como mostrou na obra seguinte.

*Sermão na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Vianna fez á sagrada reliquia do glorioso S. Theotónio I. Prior do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de S. Agostinho, prégado no Convento desta Villa no seguinte dia desta solemnidade no anno de 1642.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 4. Sahio a p. 54. da *Relação que se fez desta Entrada, &c.*

**SEBASTIAO DA GUARDA FRAGOSO**, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Coíme da Guarda, e Cecilia de Fontes. Instruido nos rudimentos Gramaticaes que facilitaõ a especulação das sciencias se applicou na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Canonica, na qual recebidas as insignias doutoraes foy admitido ao Collegio Real de S. Paulo a 2 de Agosto de 1637. A vastidaõ da sua litteratura o habilitou para regentar as Cadeiras de Clementinas de

que tomou posse a 2 de Novembro de 1642, de Sexto comigualaçõens de Decreto a 30 de Setembro de 1648, de Vespera em 6 de Outubro de 1653, e ultimamente de Prima em 19 de Julho de 1662, onde foy jubilado, e reconduzido em 1665. Foy Conego Doutoral nas Cathedraes de Viseu, Guarda Coimbra, e ultimamente de Lisboa provido em 13 de Fevereiro de 1668, Desembargador da Casa da Suplicação com exercicio a 3 de Setembro de 1650, dos aggravos a 27 de Fevereiro de 1653, Desembargador do Paço, e Comissario da Bulla da Cruzada no anno de 1663. A Universidade de Coimbra o elegeo em 7 de Julho de 1662 para que em seu nome beijasse a mão a El-Rey D. Affonso VI. exaltado ao trono, cujo obtequio tambem praticou com o Principe D. Pedro no principio da sua Regencia, e pelo primeiro casamento do mesmo Principe celebrado a 31 de Março de 1668. Falleceo em Lisboa a 20 de Dezembro de 1675. Jaz sepultado na Cathedral. Delle fazem honorifica menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 7. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo*, p. 157. e no *Archiath. Lusit.* pag. 37.

*Adveniet doctus Fragofo Guarda Sebaſtus,  
Quem velut auxilium, columeuque Academia magnum*

*Suspiciet, cum jura manu firmarit, & ore.*  
Compoz

*Traçtatus de Bello.* M. S. He allegado pelo grande Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analyt.* p. 106.

Ad Tit. de *Sucessionibus ab intestato.*

Ad Tit. de *Præbendis, & dignitatibus.*

Ad Tit. de *Pignoribus.*

Ad Tit. de *Sententia, & re judicata;* da Rubrica até o cap. 8

Ad Cap. *Verum 4. de Conditionibus appositis.*

Ad Cap. de *Consuetudine*

Ad Cap. de *Deposito.*

*Votum decisivum datum Olyſſipone 28 Septembris 1646.* Está nas Decisoens do Doutor Manoel Themudo da Fonseca. Tom. 3. Decif. 295. Ulyſſipone apud Dom. Lopes Rosa. 1650. fol.



Fr. SEBASTIAO DE JESUS, natural de Lisboa Ermita Augustiniano, cujo habito recebeu no Convento patrio, donde partio para a India no anno de 1595. Chegando a Goa foy Reitor do Collegio desta Cidade, e Confessor das Religiosas do Convento de Santa Monica no anno de 1644. Por ser dotado de capacidade politica, foy mandado Embaixador ao Hidalcao, cuja incumbencia desempenhou com grande conveniencia do nosso Estado. Falleceo em Goa em Abril de 1655. Escreveo

*Jornada de Goa a Visapor. M. S.*

SEBASTIAO JORGE FROES, natural de Coimbra, filho de Manoel Jorge, e Pay do insigne Cathedratico de Jurisprudencia Cesarea Francisco Barreto Froes de quem se fez merecida lembrança em seu lugar. Professou a Arte da Medicina, e depois de receber o grau de Doutor regentou a Cadeira de *Crisibus*, de que tomou posse a 4 de Abril de 1633, de Anatomia a 27 de Mayo de 1656, e de Vespera a 30 de Setembro de 1659. Compoz

*Comentaria sup. lib. Galeni de naturalibus facultatibus.*

*Traçtatus de anatomia regionis animalis.*

*Commentaria super Fen. primum Avicennae.*

*Commentaria in nonum lib. Rhafis ad Almasorem.*

Fr. SEBASTIAO DE LISBOA, cujo apelido indica a patria em que naceo. Abraçou o instituto de Carmelita Calçado, onde se applicou a todo o genero de erudição em que sahio muito versado. Morreo na patria no mez de Março de 1599.

Tinha composto na lingua materna hum livro que intitoulou

*Virga Jesse floruit. M. S.*

Delle fazem breve memoria Joao Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

SEBASTIAO LOBO VOGADO, moço da Camera do Senhor D. Alexandre de Bragança, Arcebispo de Evora, irmão do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II do nome, escreveu com estylo sincero

Tom. III.

*Relação das Festas que se fizeram no Casamento do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio com a Senhora Duqueza Dona Anna de Velasco. M. S.*

Conservava-se na Livraria de D. Gaspar Maldonado de Espoleta, como affirma Joao Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

SEBASTIAO LUIZ DE LIZ VELHO. Naceo em a notavel Villa de Setubal a 7 de Novembro de 1721, onde teve por Pays a Estevo de Liz Velho, e Dona Catherina da Costa de Almeida. Ainda que seguio a vida militar, nunca deixou de applicarse ao estudo da Historia, e Poezia, e como he perito na intelligencia da lingua Franceza traduzio della em a materna

*Historia de Luiz de Borbon II. do nome Principe de Condè, e primeiro Principe do sangue* Tinha sido impressa esta obra Colonia 1693. 8.

P. SEBASTIAO DE MAGALHAENS. Naceo na Cidade de Tangere antiga Colonia dos Portuguezes situada na Regiao Africana. Forão seus Progenitores Manoel de Sousa de Magalhaens, e Antonia Fernandes de Araujo. Ao tempo que estudava na Universidade de Coimbra entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado da mesma Cidade no 1 de Mayo de 1655, quando contava 20 annos de idade. Tanto se distinguio o seu talento na comprehensão das sciencias severas, que as dictou com aplauso na Universidade de Evora, e Collegio de Santo Antao de Lisboa. A sua prudente madureza lhe adquirio os lugares de Reitor do Collegio de Lisboa duas vezes, de Preposito da Casa professa de S. Roque de Provincial, e de Confessor da Magestade de D. Pedro II. cujo ministerio administrou com igual rectidão, que benevolencia. Falleceo na Casa professa de S. Roque, a 23 de Julho de 1709, quando contava 74 annos de idade, e 54 de Religiao. Ao dia seguinte lhe cantaraõ os Religiosos da Santissima Trindade presidindo o seu Provincial o Officio, e Missa de Defuntos em retribuição da grande actividade que applicou sendo Preposito de S. Roque a extinguir o fogo que devorou grande parte do seu Convento. Faz da sua pessoa larga memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.*



Tom. 2. liv. 4. cap. 45. Verteo da lingua Latina do Padre Francisco Rougemont Jesuita em a materna

*Relação do Estado politico, e espirital do Imperio da China pelos annos de 1659 escrita em latim pelo Padre Francisco Rogemont da Companhia de Jesus Flamengo Missionario Apostolico no mesmo Imperio da China.* Lisboa por Joaõ da Costa 1672. 4.  
Suposto que esta traducção não tenha o nome do traductor, declara ser o Padre Sebastiaõ de Magalhaens a *Bib. Societ.* pag. 249. col. 1. e o novo addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. col. 119. col. 1.

**P. SEBASTIAÕ DA MAYA**, natural de Lisboa, e filho de Dionisio da Maya, e Jeronymo de Freitas. Abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Coimbra no primeiro de Mayo de 1613, quando contava quatorze annos, e tres mezes de idade. Foy insigne nas letras humanas como manifestou sendo Mestre de Rhetorica em Coimbra. Teve memoria taõ monstruosa que nella conservava as obras de Virgilio, Horacio, Claudiano, Estacio, e Sanazaro; Cicero, Quintiliano, Salustio, Quinto Curcio, e Suetonio. Ao tempo que estava nomeado para dictar Escritura na Universidade de Evora, impellido do zelo da conversão das almas deixou os aplausos academicos, e se entregou aos perigos da navegação sahindo de Lisboa embarcado na Capitania Nossa Senhora da Oliveira, de que era Capitão Joaõ de Mello, e apoitou felizmente a Goa. Foy Provincial do Japão, e China, e Visitador no anno de 1656. Falleceo na Cidade de Macáo a 16 de Junho de 1664. Compoz

*India Christiana. Instruções morales pro casibus conscientie apud Indos utriusque orbis occurrentibus.* Escrito no anno de 1645. M. S.

*Segredos da Oraçãõ extrahidos da summa Espiritual do Padre Gaspar Figueira da Companhia de Jesus.* M. S.

*Exercicios de outo dias postos em praxe, e ordem facil para se poderem tomar cada anno.* Traducção de Francez do Padre Paulo Barry Jesuita. M. S.

*Vida do Padre Vicente Carafa da Companhia de Jesus.* Traducção de Francez.

Todas estas obras se conservaõ no Cubiculo do Padre Assistente de Portugal na Casa professa de Roma.

**Fr. SEBASTIAÕ MANRIQUE**, natural da Cidade do Porto, Ermita Augustiniano, cujo sagrado instituto professou no Convento de Goa em o anno de 1604. Foy mandado por Fr. Luiz Coutinho Provincial da Congregaçãõ da India no anno de 1628 as Missoens de Bengala, em cujo ministerio consumio o largo espaço de treze annos. Passou a Roma por terra, onde foy eleito Definidor Geral, e Procurador Geral da Provincia de Portugal em a Curia. De Roma se transferio a Londres no anno de 1669, em cuja jornada o privou violentamente da vida hum seu criado com intento de roubar-lhe o dinheiro que levava, e para não ser descuberto o seu crime ocultou o cadaver em huma caixa que lançou no rio Tamasis, e sendo descuberta pelos Pilotos como imaginassem ser deposito de dinheiro a extrahiraõ das aguas, e sendo aberta como se achasse o cadaver, feita a deligencia pelo homecida, pagou com a propria vida no patibulo a execranda aleivosia que uzara com seu amo. Este foy o tragico fim que teve Fr. Sebastiaõ Manrique, digno certamente de outro mais feliz pelas largas peregrinaçoens, que fez em obzequio da religiaõ Chritãã, nos Reinos do Pegu, Mogor, Cochinchina, Ilha de Macassar, e outros Emporios do Oriente, cuja memoria permanece eternizada em alguns Escriitores como saõ Torelli *Secol. August.* Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroas.* letr. S. 2. 18. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 227, e 669. e o addicionad. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. col. 45. Compoz

*Itinerario de las Misiones de la India Oriental con una summaria relacion del grande, y opulento Imperio del Emperador Xanziahhan Corrombo, gran Mogol, y de otros Reys infieles, en cuyos Reinos assisten los Religiosos de S. Augustin.* Roma a la instancia de Guillelmo Halle 1653. fol.

**D. SEBASTIAÕ MARIA CORREA**, naceo na Cidade de Roma Metropole da Christandade, onde teve por Progenitores ao Marquez Antonio Correa Cavalleiro



Romano nacido em Portugal, e a huma Senhora filha dos Marquezes de Macarani parenta do Summo Pontifice Clemente XII, sua dignissima consorte. Depois de sahir instruido na lingua Latina, Oratoria, e letras humanas se applicou ao Direito Pontificio, em o qual recebeu o grao de Doutor. A sua grande litteratura unida com a integridade dos costumes o elevaraõ a Prelado domestico da Santidade reinante de Benedicto XIV. Nas solemnes exequias que a Naçaõ Portugueza dedicou ao seu fidelissimo Monarcha D. Joaõ V. na Igreja de Santo Antonio em Roma recitou a Oraçaõ funebre, que conciliou o aplauso de todo o auditorio, assim pela pureza da lingua Latina, como pela elegancia Oratoria, e se publicou com o seguinte titulo

*Oratio in funere Fidelissimi Lusitaniæ Regis Joannis V. habita in Templo S. Antoni ejusdem Nationis &c. Romæ ex Typographia Hyeronimi Maynardi. 1751. fol.*

SEBASTIAÕ MARTINS, natural da Villa de Serpa em a Provincia Transtagana, Jurista de profissaõ, e muito perito nas letras divinas, e humanas. Compoz, e dedicou ao Padre Braz Viegas Jesuita Cathedralico de Escritura na Universidade de Evora.

*Alivio de trabalhos contra o arco intenso da Religiãõ. M. S. Consta de tres Oraçoens em aplauso do Padre Braz Viegas.*

*Tratado contra a peste. M. S.*

D. SEBASTIAÕ DE MATOS DE NORONHA, filho de Ruy de Matos de Noronha, naceo na Imperial Villa de Madrid a 21 de Dezembro de 1586. Estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, onde recebido o grao de Doutor nesta Faculdade foy Inquisidor na Inquisiçaõ de Coimbra, e Deputado do Conselho Geral do Santo Officio. Sendo eleito Bispo de Elvas a 14 de Julho de 1625, em cuja Cathedral tinha sido Conego, foy sagrado no Convento Benedictino de S. Martinho de Madrid pelo Cardial Julio Zacheti que naquella tempo era Nuncio Apostolico em Hespanha. Fez a publica entrada em Elvas a 7 de Novembro de 1626, e no seu Palacio hospedou ao Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ, quando se despozou naquella

Cidade com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ, sendo tal a profusaõ, e magnificencia com que recebeu taõ soberanos hospedes que depois de partirem para Villa-Viçosa se sustentaraõ muitas familias pelo espaço de outo dias com os sobejos da meza. Nomeado por Philippe III. em 15 de Setembro de 1635 Arcebispo de Braga se fez taõ parcial dos interesses deste Principe contra a Casa de Bragança que machinou com outros sequazes da sua perfidia despojar do Trono ao Serenissimo Rey D. Joaõ IV. seu Soberano, por cuja cauza foy recluso na Fortaleza de S. Juliaõ da Barra a 28 de Julho de 1641, onde penetrado de profundo sentimento se reduzio á figura de cadaver chegando a voltar a pelle do ventre para as costas, e ter impressos nas faces os sinaes das copiosas lagrimas, que continuamente derramava. Este foy o fatal fim que teve hum Prelado taõ grave por seguir as ideas sempre injuriosas ao Character da sua Pessoa, que celebraõ diversos Escretores como saõ D. Agost. Barbot. *Depotest. Episcop. Part. 1. tit. 3. cap. 2. pag. 106.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit. lit. S. n. 10.* Emman. Barbot. *Remission. Doct. ad Ordin. Regn. Lusit. Tom. 2. Tit. 6. n. 7.* Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag. Part. 2. cap. 106. n. 8.* Sousa *Cathal. dos Bisp. de Elv. n. 5.* Franc. de Santa Mar. *Diar. Portug. Tom. 2. p. 422.* Sendo Bispo de Elvas celebrou Synodo Diocesano em 8 de Mayo de 1633, e como até este tempo se governasse a Diocese pelas Constituiçoens de Evora, compoz

*Constituiçoens Synodaes do Bispado de Elvas, Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1635. fol.*

*Catalogo de Varoens illustres de Portugal.* Desta obra o faz Author o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul. p. 845.*

P. SEBASTIAÕ DE MATOS, E SOUSA, natural da Villa de Aldegallega da Provincia Transtagana, e filho de Francisco Rodrigues de Sousa, e Antonia Simoa. Estudadas as letras humanas, e divinas recebeu as Ordens de Presbitero, e como tivesse genio para o pulpito exercitou o ministerio de Orador Evangelico por muitos



tos annos com grande aplauso. Pela prudencia do seu talento o elegeo para Secretario o Excellentissimo Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, cuja incumbencia dezempenhou, como delle se esperava. Para claro argumento dos dotes scientificos que possuia, bastava o epistolar comercio que teve com o grande Padre Antonio Vieira por muitos annos, cujas cartas se lem impressas nas que se publicaraõ deste inigne Varaõ. Deixando o seculo se recolheo á Congregação do Oratorio de Lisboa, onde recebeu a roupeta a 3 de Junho de 1697. Nesta virtuosa Palestra se exercitou em todos os actos que conduzem á eterna felicidade do qual foy tomar posse a 21 de Junho de 1721, quando contava idade muito provecta. Dos Sermoens que prégou quando era secular, publicou os seguintes.

*Sermaõ de S. João Bautista prégado na Igreja de Santo Estevão de Alfama a 4 de Agosto de 1680.* Lisboa por Miguel Manescal 1681. 4. e Coimbra por João Antunes 1693. 4.

*Sermaõ do glorioso Patriarcha S. Jozé Esposo da Mãe de Deos prégado na Igreja do Convento da Esperança em 19 de Março de 1682.* ibi por João Galraõ. 4.

*Sermaõ dos Principes dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo na Igreja de S. Julião em 5 de Julho de 1683.* ibi por Miguel Manescal 1683. 4.

*A semelhante á semelhança do Ceo Santa Engracia. Panegyrico no dia da sua Festa na Igreja do Paraizo de Lisboa na Domingo segunda depois de Paschoa no anno de 1684.* Lisboa por João Galraõ 1684. 4.

*A vaidade do homem convencida em cinco discursos moraes nas Tardes das cinco Domingas de Quaresma de S. Paulo de Lisboa 1680.* Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 4.

*Sermaõ da Santissima Trindade prégado na Igreja do Hospital real de Lisboa na festa da Irmandade dos Clerigos pobres da Charidade, em 11 de Junho de 1691.* ibi por Miguel Manescal. 1692. 4.

SEBASTIAÕ DA MADRE DE DEOS VILLELA, natural de Lisboa, Conego Secular da Congregação do Evangelista amado, cuja murça recebeu a 14 de Setembro de 1635. Foy Secretario da Con-

gregação, Provedor do Hospital das Caldas, e Reitor do Convento de Villar, e de Lisboa, onde morreo a 30 de Junho de 1678. Foy insigne Prégador, e dos Sermoens que recitou com aplauso em diversos pulpitos, sómente se publicou no Livro intitulado *Forasteiro admirado*. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 63.

*Sermaõ na Canonização de Santa Maria Magdalena de Pazzi prégado no quinto dia do Outavario solemne que lhe dedicou o Convento do Carmo de Lisboa.*

D. SEBASTIAÕ MONTEIRO DA VIDE, naceo na Villa de Monforte do Bispado de Elvas da Provincia Translagana a 19 de Março de 1643, onde teve por Pays a Domingos Martins da Vide, e Beatriz Moutosa. Sendo de 17 annos entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 22 de Mayo de 1659, donde sahindo passou á Universidade de Coimbra, e aplicado aos sagrados Canones nelles recebeu o grao de Bacharel com satisfação dos Cathedaticos. A fama da sua litteratura unida com a rectidão do procedimento o constituirão digno de ser Desembargador da Relação Ecclesiastica, Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santa Marinha na mesma Cidade. Atendendo a Magestade delRey D. Pedro II. aos seus merecimentos o nomeou Arcebispo da Bahia a 8 de Mayo de 1701, em cuja dignidade sendo sagrado a 21 de Dezembro do dito anno partio a 3 de Março de 1702, e chegando á Bahia em 20 de Mayo, a 22 tomou posse da sua Diocese. Constando o seu rebanho de ovelhas muito opulentas nunca se aproveitou da sua riqueza, antes sempre viveo com summa parcimonia empregando o que lhe restava dos gastos preciosos na reedificação do Palacio para mais comoda habitação de seus successores. Por sua deligencia se augmentaraõ as rendas, e o numero dos Conegos da Cathedral, como tambem muitas Parochias para se administrarem com promptidão os Sacramentos ás suas ovelhas. Para direção da Diocese celebrou Synodo em 12 de Junho de 1707 em que fez as Constituições que manifestaõ a profunda sciencia que tinha de hum, e  
outro



outro Direito. Cheyo de virtudes, e annos que chegavaõ a 80 falleceo piamente a 7 de Setembro de 1722. Jaz sepultado na Capella mór da Cathedral ao lado da Epistola, e na Campa estaõ abertas as suas Armas cõ o seguinte disticho por epitafio.

*Brasiliae leges, Templi augmenta paravit,  
Venturis magnam Praesulibusque domum.  
Obdormivit in Domino 7. Septembris anno  
MDCCXXII.*

Deste Prelado faz honorifica memoria Marangoni *Theaur. Paroch.* Tom. 2. p. 127.

Compoz

*Constituiçoens primeiras do Arcebispado da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo da Bahia, e do Conselho de Sua Magestade propostas, e aceitas em o Synodo Diocezano celebrado em 12 de Junho de 1707. Lisboa por Patchoal da Sylva Impressor de S. Magestade 1719. fol.*

*Historia da Vida, e morte da Madre Sorror Victória da Encarnação religiosa professa no Convento de S. Clara do Desterro da Cidade da Bahia. Roma por Joaõ Dominigos Chracas. 1720. 8.*

*Exhortação á perseverança da Via-Sacra na fórma, que se pratica no Arcebispado da Bahia com huma breve instrução da doutrina Christã. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1723. 16.*

**D. SEBASTIAÕ DE MORAES.** Naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Pays a Pedro Gonçalves, e Maria Nunes. Evadindo por superior proteçaõ de hum fatal perigo na puericia, se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra no anno de 1550, quando contava 16 annos de idade. Ainda naõ era professo do quarto voto quando foy eleito Confessor da Serenissima Senhora D. Maria neta do augustissimo Monarca D. Manoel, e a acompanhou quando no anno de 1565 foy despozarse com Alexandre Farnese Principe de Parma. No tempo que assistio em Italia, foy Reitor do Collegio de Parma, e Visitador das Provincias de Roma, e Milaõ. Nomeado pelo Geral, Provincial da Provincia Portugueza se restituhio ao Reino, onde depois de exercitar este lugar com sum-

ma prudencia foy eleito por Filippe II. Bispo do Japaõ, em cuja dignidade sendo confirmado por Xisto V. com o titulo de Bispo de Funay a 19 de Fevereiro de 1588, o sagrou a 27 de Março deste anno em a Casa professa de S. Roque o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro. Partio para a India no 1 de Abril, em cuja jornada nunca cessou de executar actos de heroica charidade principalmente com os enfermos, e moribundos, focorrendo a huns com os remedios, e aos outros ministrando os Sacramentos. Desta continua assistencia contrahio a enfermidade, que o privou da vida a 19 de Agosto de 1588 em a Ilha de Moçambique, quando contava 54 annos de idade. Desembarcado o cadaver foy conduzido com a comitiva dos Religiosos Dominicanos, Franciscanos, e Agostinhos, e do Capitaõ da Fortaleza D. Jorge de Menezes, Capitaõ mór da Nao, e outros Fidalgos á Capella de N. Senhora do Baluarte, onde se lhe cantou o Officio de Defuntos. Deste lugar foy transferido para Goa, e jaz no Collegio velho de S. Paulo. Deste Prelado fazem mençaõ *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. *Guerreiro Coroa dos Sold.* Part. 4. cap. 10. *Andrad. Var. illustr. da Comp.* Tom. 5. p. 789. *Gusman Mission. del Jap.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. *Nadasi Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 15. *Joan. Soar. de Brito Theutr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 11. *Nic. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. *Franco Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 34. e 35. e no *Ann. glorios. S. J.* p. 478. *Barbosa Mem. del Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. n. 105. *Souza Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 81. onde lhe affina a morte a 7 de Julho seguindo a *Nadasi* que diz ignorar o dia do seu obito. *Pereira Paciecidos.* lib. 10. p. 183.

--- Sic invidiose Sebastum

*Moçambique tenet, tumuloque superbe recondit.*

Compoz

*Vita, e morte de la Serenissima Maria di Portugallo Princepeffa di Parma, e Piacenza. Bologna per Alexandro Bonacci 1578. 8. Roma a presso Carlo Vullietti 1602. 12. Sahio traduzida em Cattelhano pelo P. Francisco Alvarado Jesuita. Madrid en la Officina de los Blandiosos 1591. 12.*

Deixou os seguintes Tratados Theologicos que



que se conservaõ no Collegio de Evora, e delles faz memoria o P. Souza *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 84.

*De Excommunicatione. De Inter... , & Irregularitate. De Sacramentis in genere; Eucharistia, Pœnitencia, & Matrimonio.*

P. SEBASTIAÕ DE MORAES, natural de Vianna do Minho do Arcebispado de Braga, filho de Antonio Soutello, e Brites Salgada. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 7 de Mayo de 1592, quando contava 15 annos de idade. Sendo Procurador Geral da Provincia de Portugal na Corte de Madrid escreveu no anno de 1632.

*Informaçãõ do Estado da Causa dos Direitos das fazendas da mesma Companhia, que corria com as Igrejas, e Cabidos do Reino de Portugal.* fol.

Neste papel, que consta de doze paginas prova seu Author naõ causarem damno ao rendimento dos Cabidos, e Igrejas dos Dizimos, que naõ pagavaõ os Jesuitas por Breves concedidos por Paulo III. em o anno de 1549 confirmado por Paulo IV. em 1561, e outra vez confirmada por Gregorio XIII. no anno de 1578 com a condiçãõ das fazendas haverem de ser da sua cria, e laura. Nelle narra quantas fazendas tem cada Collegio de Portugal. Sahio impresso sem lugar da ediçãõ.

Fr. SEBASTIAÕ MOREIRA DE GODOY. Naceo na Capitania de todos os Santos, situada na America Portugueza, e professou o instituto Carmelitano. Foy Mestre de Filosofia, e Theologia, em cujas Faculdades instruhio aos seus domesticos, com grande emolumento da sua applicaçãõ. No exercicio do pulpito mostrou que naõ tinha inferior talento, ao que ostentara na Cadeira, do qual publicou por primicias.

*Sermaõ de Açãõ de graças á gloriosa S. Anna dando saude em huma perigosa enfermidade ao Reverendissimo Doutor Joã Calmon Chantre da Metropolitana Sé da Bahia Prothonotario Apostolico de Sua Santidade,* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca. 1736. 4.

P. SEBASTIAÕ DE NOVAES. Naceo em a Cidade de Braga, sendo filho de Sebastiaõ Ferreira, e Francisca de Novaes. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Outubro de 1632 quando contava 15 annos de idade. Ensinou letras humanas sete annos, seis Theologia Escolastica, e nove a Moral. Foy Reitor do Collegio de Santarem, e grande Orador Evangelico. Falleceo na Casa professa de S. Roque de Lisboa a 28 de Janeiro de 1692, quando contava 75 annos de idade; e 60 de Religiaõ. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. *Niccl. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 12. *D. Franc. Manoel Carta ao Doutor Themudo. Franco Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 976. Compoz

*Lilium inter spinas, sive conceptus Dei Genitricis incontaminatus.* Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1648. 16.

*Sermaõ da Canonizaçãõ de S. Maria Magdalena de Pazzi, prégado no Convento do Carmo da Villa de Setubal.* Sahio no *Forasteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 144.

*Sermaõ das Chagas de Christo, prégado na Cidade de Leiria.* Sahio na *Laurea Portugueza* de pag. 178. até 198. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

SABASTIAÕ NUNES, professor de Medicina em a Universidade de Coimbra, onde a estudou com grande credito do seu talento. Publicou

*Tractatus de Peste.* Conimbricæ 1601. 4.

SEBASTIAÕ NUNES BORGES. Compilou, e traduzio das obras do insigne Varaõ Fr. Luiz de Granada immortal gloria da Ordem dos Prégadores.

*Compendio da Oraçãõ, e meditaçãõ, na qual se trata da consideraçãõ dos principaes mysterios de nossa Santa Fé, e das partes, e doutrina para a Oraçãõ.* Lisboa na Officina Joaquiniana 1739. 8.



**SEBASTIAO PACHECO VARELLA**, natural da Villa de Aveiro do Bispa- do de Coimbra Cavalleiro professo da Or- dem militar de Christo, onde teve por Pro- genitores a Manoel Varella Capitaõ de Ca- vallos, e Mestre de Campo, e a D. Barba- ra Pereira de igual nobreza á de seu con- sorte. A natureza o dotou prodigamente de todos os dotes que constituem hum varaõ perfeitamente sabio, pois teve memoria taõ monstruosa que sendo de dez annos escre- via sem faltar huma palavra o Sermaõ que ouvira. A comprehensãõ foy taõ perspicaz que sem Mestre sabio consumadamente pe- rito nas sciencias escolasticas, em ambas as Jurisprudencias, em Musica, e Arithmetica estando prompto para responder a todas as duvidas que lhe propuzessem em qualquer daquellas Artes, e Sciencias. Teve profun- da intelligencia das lingoas Latina, Fran- ceza, Italiana, e Espanhola, como tam- bem da Poetica compondo com affluencia todo o genero de metros. Examinado pe- los Mestres da Universidade de Coimbra pa- ra receber ordens sacras affirmaraõ, que elle os podia examinar. No ministerio do pul- pito desempenhou as obrigaçoens de Ora- dor Evangelico correspondendo a profundi- dade dos discursos á valentia das acçoens. Avisado pela formidavel voz de hum rayo que cahio a seus pés, mudou com tal ex- cesso a vida que retirado do comercio hu- mano se dedicou totalmente a Deos morti- ficando taõ asperamente o corpo, que co- mia huma só vez no dia, de cuja abstinencia se reduzio a tal attenuaçãõ que lhe abre- viou a vida merecedora de ser mais prolon- gada, fallecendo a 8 de Março de 1706, quando contava a florente idade de 35 an- nos. Jaz sepultado no Convento dos Capu- chos da sua patria. Compoz

*Sermaõ da Serafica Madre Santa Tere- za na manhã da sua Festa na Igreja dos seus Religiosos da Villa de Aveiro em o anno de 1700.* Coimbra por Joaõ Antunes 1701. 4.

*Sermaõ da Serafica Madre S. Tereza na tarde da sua Festa na Igreja das suas Reli- giosas da Villa de Aveiro em o anno de 1700.* ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

4. *Numero Vocal, exemplar Catholico, e Politico proposto no mayor entre os Santos o* Tom. III.

*glorioso S. Joaõ Bautista para imitaçãõ do mayor entre os Principes o Serenissimo D. Joaõ V. nosso Senhor.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1702. 4.

*Sermaõ da Bemaventurada Santa Joanna Princeza de Portugal, e Senhora de Aveiro no religiosissimo Mosteiro da mesma Villa em que viveo, e morreo na ultima tarde do seu Triduo dia proprio da sua Festa 12 de Mayo de 1701.* Lisboa por Manoel Lopes Ferrei- ra 1702. 4.

*Passatempo de moços, e licita recreaçãõ.* M. S. Era huma Novela escrita com ele- gancia, e ornada de diversas Poezias.

**Fr. SEBASTIAO DE PAIVA**, natu- ral de Lisboa, e filho de Antonio Rodri- gues de Paiva, e Maria da Cruz. Profes- sou o sagrado instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade em o Convento patrio a 24 de Março de 1621, onde dictou Theo- logia especulativa, e foy Prégador geral. Teve grande liçaõ da Historia Ecclesiasti- ca, e Secular, como tambem profundo es- tudo da interpretaçãõ dos arcanos dos Pro- fetas que estaõ na Escritura sagrada. Falle- ceo em Lisboa a 9 de Setembro de 1659.

Compoz

*Historia Paranetica dos Doutores anti- gos, que contém as vidas de Origines, Ter- tuliano, S. Cypriano, S. Athanasio, S. Gre- gorio Nanzianzeno, S. Ambrosio, e S. Joaõ Chrysostomo.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 8.

*Juridica reposta a hum papel anonymo M. S. que contra certas Censuras Apostoli- cas proferidas em huma Causa dos Religio- sos da Santissima Trindade se divulgou,* ibi pelo dito Impressor. 1658. fol.

*Tratado dos Prodigios que acontecerãõ neste Reino do anno de 1554. até o de 1640.* fol. M. S.

*Tratado da Quinta Monarchia, e felici- dades de Portugal profetizadas.* fol. M. S., escrito no anno de 1641. Consta de 15 Ca- pitulos. No 1 contém algumas adverten- cias para intelligencia do Discurso. No 2, mostra como ha de haver huma quinta Mo- narchia ultima do mundo debaixo da Ley de Christo Senhor nosso. No 3 como a quin- ta Monarchia ha de destruir o Imperio Ot- tomano, a Seita de Mafoma. No 4 traz muitos vaticinios que mostraõ a destruiçãõ

Tttt

da